
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

março / 2011

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luíz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Augusto César da Costa Barbosa
Fernando Abritta Figueiredo
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de
janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	5
COMENTÁRIOS.....	7
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	38
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Em março de 2011, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostraram crescimento em sete dos quatorze locais pesquisados frente a fevereiro. Os avanços mais acentuados foram observados na Bahia (7,0%) e na região Nordeste (6,2%), que registraram perdas de 5,8% e 2,2% no mês anterior, explicados em grande parte pela menor produção no setor de produtos químicos, em razão dos efeitos do desligamento do setor elétrico que afetou a região Nordeste do país no início de fevereiro. As demais taxas positivas foram verificadas nos seguintes locais: Ceará (2,0%), Rio Grande do Sul (1,9%), São Paulo e Espírito Santo (ambos com 1,6%) e Paraná (1,1%). Por outro lado, Amazonas (-8,9%), Pará (-4,6%), Rio de Janeiro (-3,8%), Pernambuco (-2,2%), Santa Catarina (-1,2%), Goiás (-0,6%) e Minas Gerais (-0,1%) apontaram as taxas negativas.

Ainda na série ajustada sazonalmente, a aceleração do ritmo produtivo nos três primeiros meses de 2011, fez com que o setor industrial nacional avançasse 1,3% no primeiro trimestre do ano frente ao trimestre imediatamente anterior. Em termos regionais, oito dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento, com destaque para as expansões de Espírito Santo (8,3%), Paraná (5,7%), Amazonas (3,7%), São Paulo (2,2%) e Ceará (2,1%).

Na comparação com março de 2010, dez dos quatorze locais pesquisados apresentaram queda na produção, refletindo em grande parte o efeito calendário, uma vez que março de 2011 teve dois dias úteis a menos que igual mês do ano anterior. Com quedas superiores acima da média nacional (-2,1%) figuraram: Amazonas (-14,6%), Ceará (-9,9%), Paraná (-8,9%), Pará (-8,2%), Pernambuco (-7,3%), Santa Catarina (-4,7%), Bahia (-3,7%) e região Nordeste (-3,6%). Os demais resultados negativos foram observados em Goiás (-1,4%) e no Rio de Janeiro (-0,4%). Por outro lado, Espírito Santo, com avanço de 10,5%, assinalou o crescimento mais elevado, enquanto Minas Gerais (2,0%), São Paulo (1,2%) e Rio Grande do Sul (0,9%) apontaram expansões mais moderadas.

**Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Março/2011**

Locais	Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-8,9	-14,6	-2,5	8,0
Pará	-4,6	-8,2	-2,1	6,8
Região Nordeste	6,2	-3,6	-6,2	3,5
Ceará	2,0	-9,9	-7,3	3,5
Pernambuco	-2,2	-7,3	-4,9	4,8
Bahia	7,0	-3,7	-9,2	1,5
Minas Gerais	-0,1	2,0	4,5	10,3
Espírito Santo	1,6	10,5	11,3	15,3
Rio de Janeiro	-3,8	-0,4	2,7	5,9
São Paulo	1,6	1,2	3,8	6,9
Paraná	1,1	-8,9	4,8	12,1
Santa Catarina	-1,2	-4,7	0,3	3,5
Rio Grande do Sul	1,9	0,9	1,5	3,7
Goiás	-0,6	-1,4	-1,5	10,4
Brasil	0,5	-2,1	2,3	6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

No fechamento do primeiro trimestre de 2011, frente a igual período do ano anterior, sete locais mostraram crescimento na produção. Com avanço acima dos 2,3% registrados no total do país, situaram-se: Espírito Santo (11,3%), Paraná (4,8%), Minas Gerais (4,5%), São Paulo (3,8%) e Rio de Janeiro (2,7%). A forte presença de segmentos articulados à produção de bens de consumo duráveis (automóveis, celulares e motocicletas), bens de capital (para construção, transportes e para fins industriais) e dos setores extrativos (petróleo, gás natural e minérios de ferro) e de metalurgia básica, explica o crescimento mais intenso destes locais. Com ganhos menores que a média do país, Rio Grande do Sul (1,5%) e Santa Catarina (0,3%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas. Os resultados negativos foram assinalados em Goiás (-1,5%), Pará (-2,1%), Amazonas (-2,5%), Pernambuco (-4,9%), região Nordeste (-6,2%), Ceará (-7,3%) e Bahia (-9,2%).

Os indicadores regionais da produção mostraram que a redução no ritmo de crescimento do setor industrial observada nos índices nacionais na passagem do quarto trimestre de 2010 (3,3%) para o primeiro de 2011 (2,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior, também se refletiu em dez dos quatorze locais pesquisados. Os principais destaques ficaram com as reduções vindas de Goiás (de 15,0% para -1,5%), Pará (de 11,5% para -2,1%), Amazonas (de 4,1% para -2,5%), Pernambuco (de 1,7% para -4,9%) e região Nordeste (de -1,5% para -6,2%). Por outro lado, Espírito

Santo (de 6,6% para 11,3%) foi o que assinalou o maior ganho de ritmo entre os dois períodos e o único que apontou taxa de crescimento de dois dígitos no primeiro trimestre de 2011.

Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
(Base: Igual período do ano anterior)

Locais	2010	2011
	4º Trimestre	1º Tri
Amazonas	4,1	-2,5
Pará	11,5	-2,1
Região Nordeste	-1,5	-6,2
Ceará	-5,7	-7,3
Pernambuco	1,7	-4,9
Bahia	-2,8	-9,2
Minas Gerais	6,4	4,5
Espírito Santo	6,6	11,3
Rio de Janeiro	5,2	2,7
São Paulo	2,8	3,8
Paraná	3,5	4,8
Santa Catarina	1,3	0,3
Rio Grande do Sul	1,1	1,5
Goiás	15,0	-1,5
Brasil	3,3	2,3

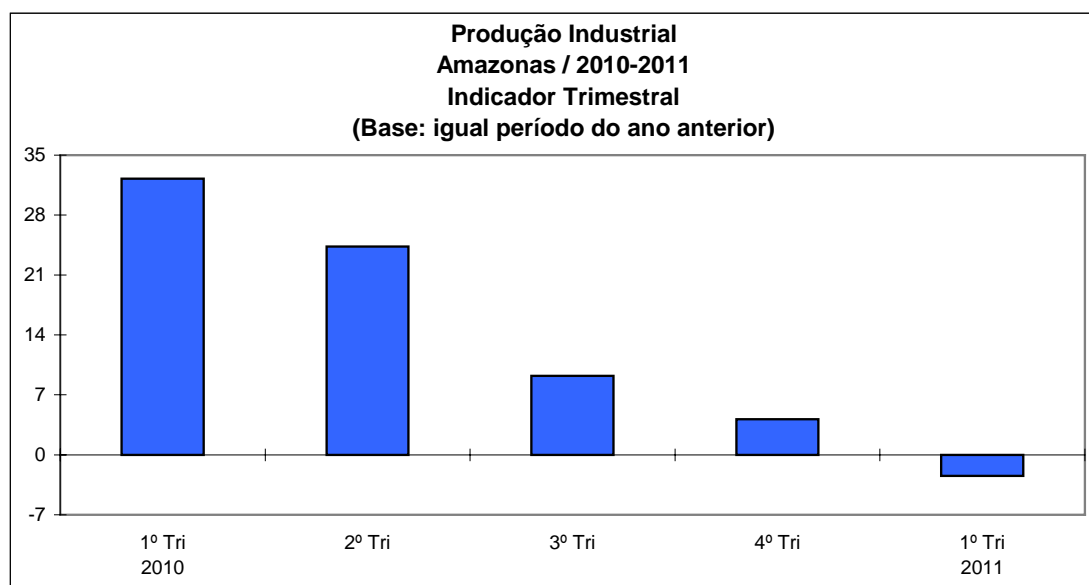
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2011, o setor industrial do **Amazonas** recuou 8,9% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após quatro meses de taxas positivas, período em que acumulou ganho de 10,3%. Na comparação com março de 2010, observa-se recuo de 14,6%, queda mais intensa desde abril de 2009 (-21,4%). No fechamento do primeiro trimestre do ano, a produção industrial do Amazonas caiu 2,5% frente a igual período de 2010, mas cresceu 3,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, avançou 8,0% em março de 2011, mas permaneceu com a clara trajetória de redução no ritmo de crescimento iniciada em setembro último (16,5%).

O recuo de 14,6% no índice mensal teve perfil generalizado de queda, atingindo oito dos onze setores pesquisados, com destaque para a contribuição negativa vinda da atividade de alimentos e bebidas (-46,3%), pressionada em grande parte pelo recuo na fabricação de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas. Vale citar também os impactos

negativos vindos dos ramos de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-12,7%) e de edição e impressão (-15,1%), refletindo sobretudo a menor produção de televisores e DVD's reproduzidos de matrizes de terceiros, respectivamente. Por outro lado, as principais influências positivas vieram de outros equipamentos de transporte (25,4%) e de equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (40,8%), impulsionado principalmente pelo avanço na produção de motocicletas e suas peças, no primeiro ramo, e relógios no segundo.

No corte trimestral, observa-se que a indústria amazonense apresentou perda de dinamismo entre o quarto trimestre de 2010 (4,1%) e o primeiro de 2011 (-2,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para essa perda de dinamismo de produção entre os dois períodos contribuíram seis ramos, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -6,8% para -30,7%, e material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -4,0% para -9,2%).

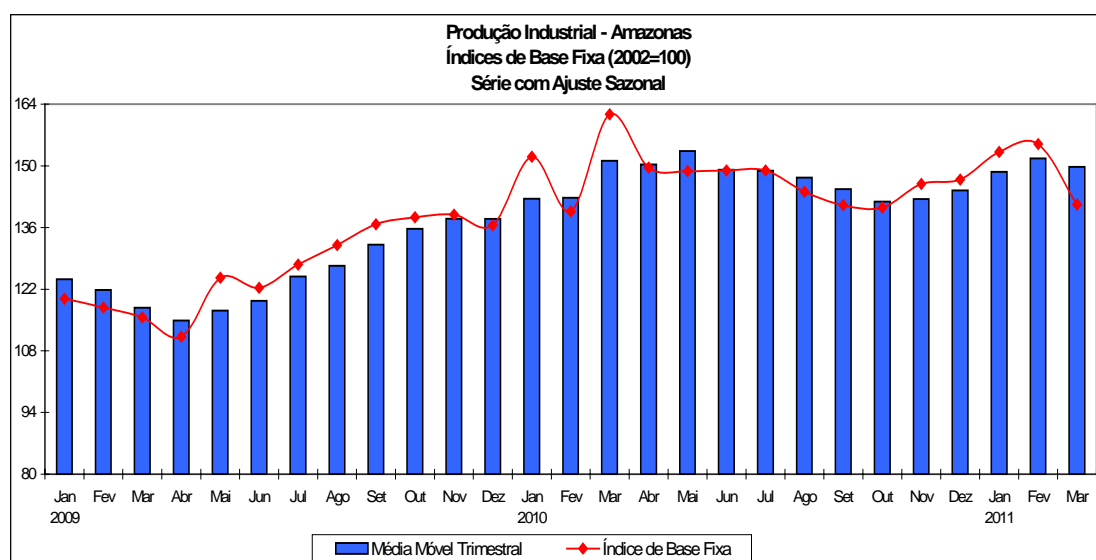


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção acumulada no primeiro trimestre do ano recuou 2,5%, influenciada pelo desempenho negativo de dois segmentos com forte peso no total da indústria amazonense: alimentos e bebidas (-30,7%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-9,2%). Esse ramos foram influenciados, respectivamente, pelos itens: preparações em pó e em xarope

para elaboração de bebidas; e televisores. Em sentido oposto, outros equipamentos de transporte (33,8%) e equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (68,7%) exerceram os impactos positivos mais relevantes sobre a média global, impulsionados em grande parte pela maior produção de motocicletas e relógios, respectivamente.

O índice de média móvel trimestral recuou 1,3% entre os trimestres encerrados em março e fevereiro e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em outubro último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Amazonas cresceu 3,7% nos três primeiros meses de 2011, após três trimestres consecutivos de recuo que acumularam perdas de 4,4%.

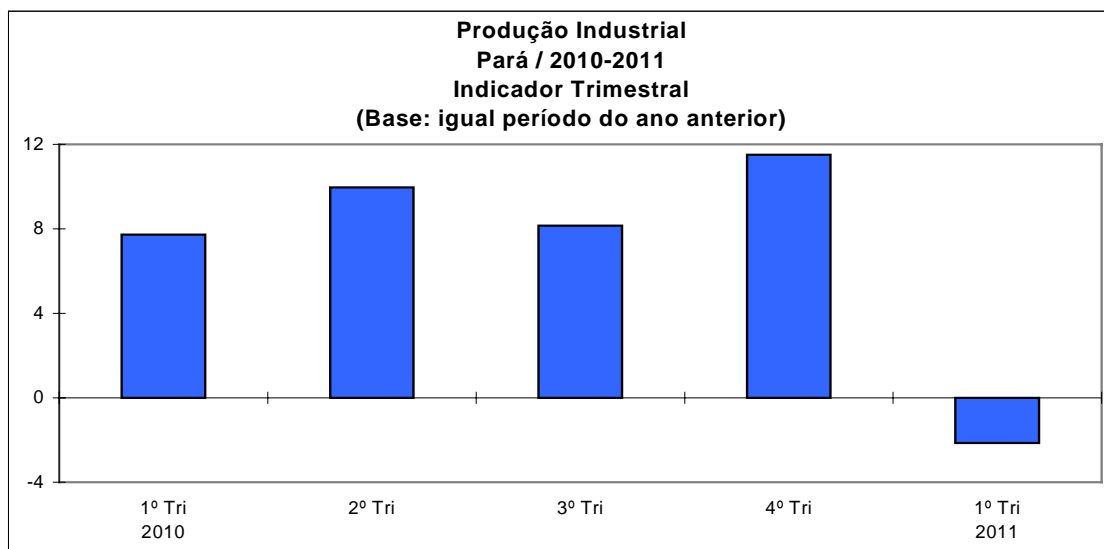


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria do **Pará**, em março de 2011, recuou 4,6% frente a fevereiro, na série livre de efeitos sazonais, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 12,3%. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial recuou 8,2% em março desse ano. No fechamento do primeiro trimestre de 2011, observou-se queda tanto frente a igual período de 2010 (-2,1%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (-6,3%) - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses permaneceu em crescimento em março (6,8%), mas prosseguiu apontando trajetória descendente iniciada em dezembro de 2010 (9,4%).

No confronto com março do ano passado, a indústria paraense assinalou queda de 8,2%, com cinco das seis atividades pesquisadas mostrando recuo na produção. As principais contribuições negativas na formação da taxa global vieram da indústria extrativa (-11,4%) e de metalurgia básica (-8,0%), influenciadas, respectivamente, pelos itens: minério de ferro beneficiado; e óxido de alumínio. Por outro lado, o único impacto positivo ficou com o setor de minerais não metálicos (2,1%), impulsionado sobretudo pela maior fabricação de caulim beneficiado.

Em bases trimestrais, a indústria do Pará, que havia aumentado o ritmo de crescimento entre o terceiro (8,2%) e o quarto (11,5%) trimestres de 2010, apresentou recuo nos três primeiros meses de 2011 (-2,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre os períodos outubro-dezembro de 2010 e janeiro-março de 2011, cinco das seis atividades pesquisadas mostraram perda de dinamismo, com destaque para a perda vinda da indústria extrativa, de passou de 26,0% para -2,4%.

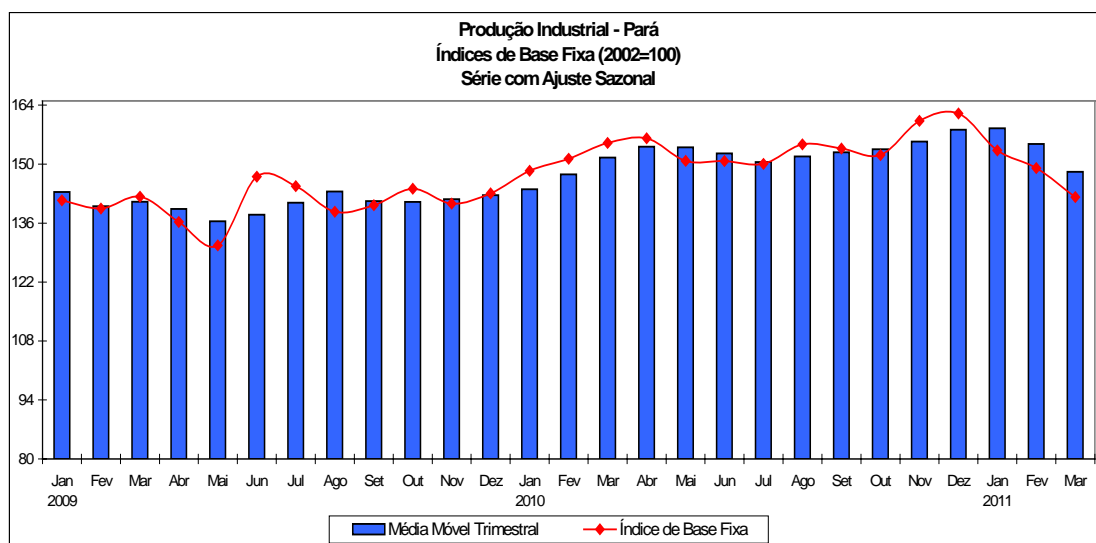


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, frente a igual período de 2010, a produção recuou 2,1%, pressionada pela queda em todos os ramos pesquisados. A indústria extrativa, com decréscimo de 2,4%, respondeu pelo impacto negativo mais importante sobre a média global, seguida por metalurgia básica (-1,9%) e celulose e papel (-5,9%). Nesses setores sobressaíram, respectivamente, os resultados negativos de minérios

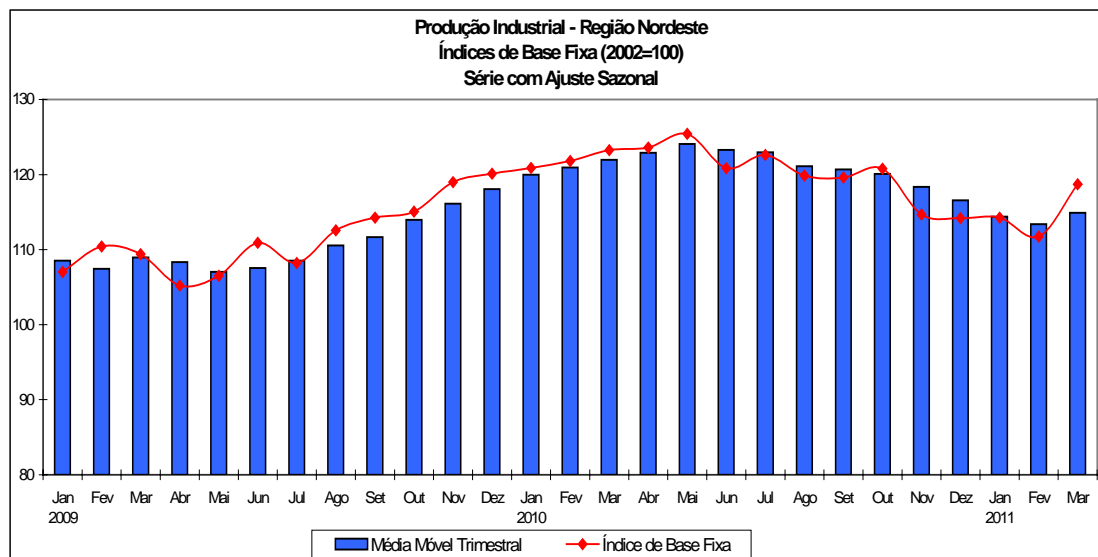
de ferro beneficiados; óxido de alumínio e ferro gusa; e celulose.

O índice de média móvel trimestral apontou queda de 4,3% entre fevereiro e março, e manteve trajetória descendente iniciada em dezembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paraense recuou 6,3% nos três primeiros meses do ano, revertendo seis trimestres consecutivos, período em que acumulou ganho de 14,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2011, a produção industrial do **Nordeste** ajustada sazonalmente avançou 6,2% frente ao mês anterior, revertendo a perda de 2,2% assinalada em fevereiro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou acréscimo de 1,3% em março, o primeiro resultado positivo após nove meses de recuos consecutivos, período em que acumulou perda de 8,6%. No confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, também na série ajustada sazonalmente, a indústria nordestina apontou decréscimo de 1,4% no primeiro trimestre de 2011, registrando, assim, o terceiro resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 6,8%.



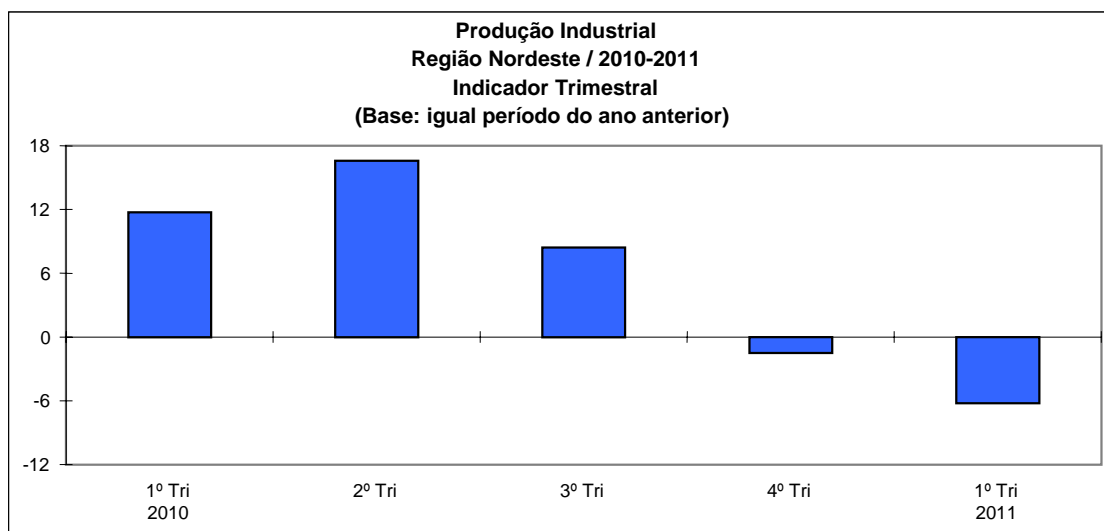
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos de 2010, a indústria do Nordeste recuou 3,6% em relação a março do ano passado e 6,2% no acumulado dos três primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado dos últimos doze meses, avançou 3,5% em março de 2011, prosseguindo com a redução no ritmo de crescimento iniciada em outubro de 2010 (10,4%).

O índice mensal apresentou decréscimo de 3,6%, quinta taxa negativa consecutiva, mas menos intensa que as registradas em dezembro (-5,4%), janeiro (-6,2%) e fevereiro (-9,0%). Na formação do índice de março de 2011, sete das onze atividades investigadas mostraram resultados negativos, com destaque para menor fabricação de produtos químicos (-10,6%) e de têxtil (-19,4%), seguidos pelos recuos nas produções de calçados e artigos de couro (-11,1%) e de vestuário e acessórios (-27,6%). Nestes segmentos, os itens que apresentaram as principais contribuições negativas foram: etileno não-saturado e polipropileno; tecidos de algodão crus ou alvejados; calçados de material sintético feminino; e luvas de borracha para segurança e proteção e camisas de malha masculinas. Em sentido oposto, os setores de alimentos e bebidas (2,5%) e de metalurgia básica (6,3%) exerceram as principais influências positivas sobre a média da indústria nordestina, em função da maior fabricação de açúcar demerara e castanhas de caju; e de óxido de alumínio, respectivamente.

Em bases trimestrais, a indústria do Nordeste intensificou a queda na produção, passando de -1,5% no quarto trimestre de 2010 para -6,2% no primeiro trimestre de 2011, ambas as comparações contra igual período do

ano anterior. Para esse movimento, nove dos onze setores apontaram perda no ritmo de crescimento entre os dois trimestres, com destaque para produtos químicos, que passou de -14,9% para -25,1%, seguido por refino de petróleo e produção de álcool (de 1,6% para -6,3%), têxteis (de -11,9% para -16,4%), e alimentos e bebidas (de 5,4% para 4,2%).



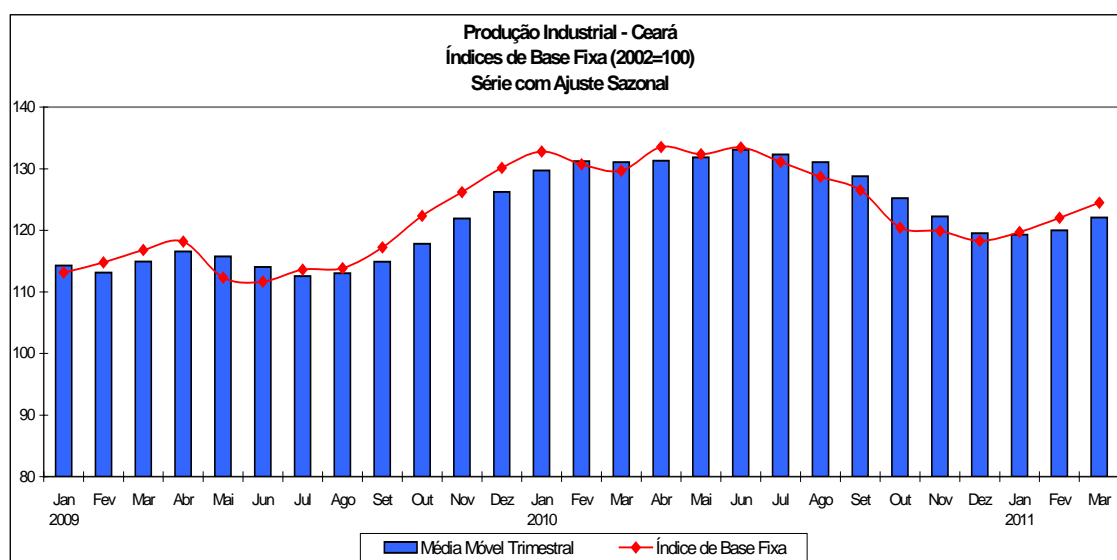
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano recuou 6,2%, registrando resultados negativos em sete dos onze setores pesquisados, com destaque para produtos químicos (-25,1%) e têxtil (-16,4%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, etileno não-saturado e policloreto de vinila (PVC); e tecidos de algodão crus ou alveados. Por outro lado, a influência positiva mais importante ficou com alimentos e bebidas (4,2%), decorrente da maior fabricação de açúcar demerara, castanhas de caju e biscoitos e bolachas.

A produção industrial do **Ceará** de março ajustada sazonalmente cresceu 2,0% em relação ao mês imediatamente anterior, assinalando a terceira taxa positiva consecutiva, acumulando incremento de 5,2% nesse período. Com esses resultados, a média móvel trimestral avançou 1,7% na passagem do trimestre encerrado em fevereiro e março, acelerando o ritmo frente ao resultado assinalado no mês anterior (0,6%). Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense cresceu 2,1% no primeiro trimestre do ano, após apresentar dois trimestres seguidos de queda, período em que acumulou perda

de 10,2%.

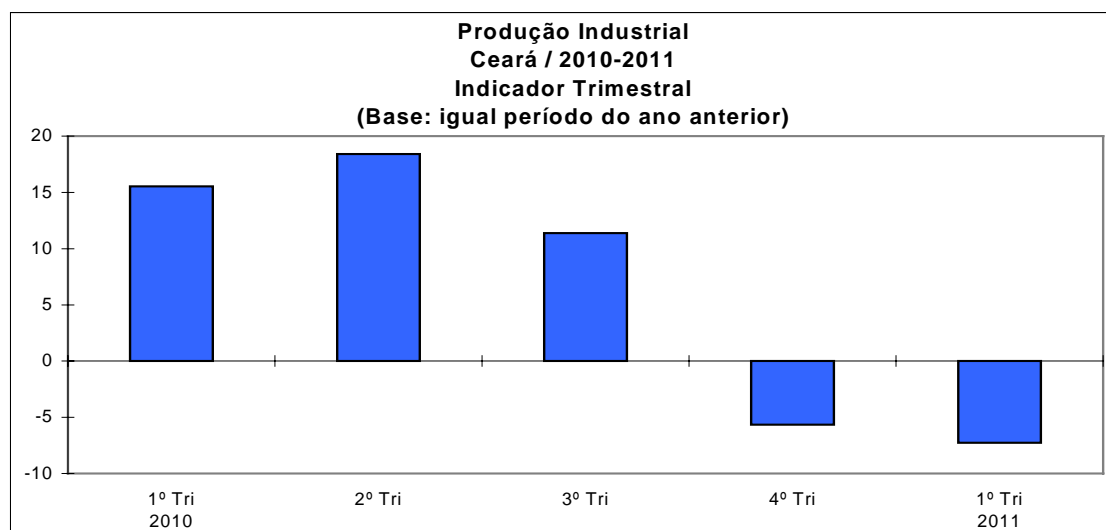
Em relação a iguais períodos do ano passado, a indústria cearense recuou 9,9% em março de 2011 e 7,3% no acumulado dos três primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em outubro de 2010 (12,2%), ao passar de 5,5% em fevereiro para 3,5% em março.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O índice mensal mostrou queda de 9,9%, sexto mês seguido de queda nesse tipo de comparação, com taxas negativas em nove dos dez setores pesquisados. O maior impacto negativo veio de calçados e artigos de couro (-18,8%), por conta da menor produção de calçados de plásticos e de couro de uso feminino. Vale mencionar também as perdas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (-40,7%), têxtil (-7,5%) e vestuário (-25,1%), em razão, respectivamente, da redução da fabricação de asfalto e gás liqüefeito de petróleo; tecido de malha e de algodão; e calça, bermudas e shorts de uso masculino. Por outro lado, apenas o setor de alimentos e bebidas (2,3%) apontou crescimento, devido, à maior produção de castanha de caju beneficiada e torradas.

Na análise trimestral, a indústria cearense recuou 7,3%, queda mais intensa que a do quarto trimestre de 2010 (-5,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para este movimento contribuíram sete dos dez setores pesquisados, com destaque para calçados e couro, que passou de -13,0% para -23,9%, e refino de petróleo e produção de álcool (de 5,8% para -20,4%).



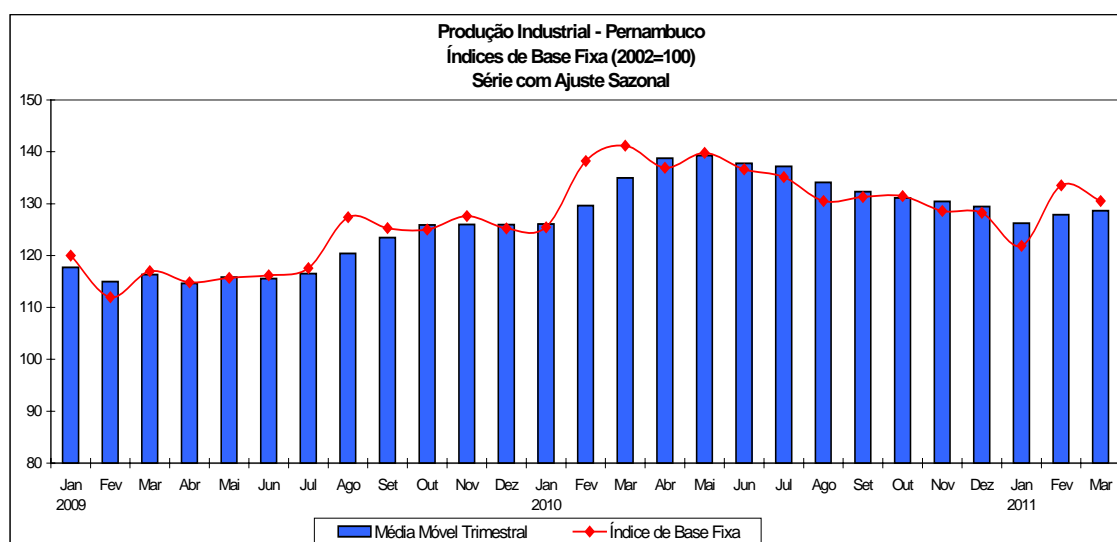
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano a produção industrial do Ceará apresentou queda de 7,3%, com resultados negativos em oito dos dez ramos investigados. As principais influências negativas foram assinaladas em calçados e artigos de couro (-23,9%), têxtil (-11,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-20,4%), em função, respectivamente, da queda da produção de calçados de plásticos, tecidos de algodão e asfalto de petróleo. Por outro lado, alimentos e bebidas (5,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (19,1%) por conta, respectivamente, da maior fabricação de castanha de caju beneficiada e transformadores, foram os únicos setores que avançaram no acumulado dos três primeiros meses do ano.

Em março de 2011, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apresentou queda de 2,2% em relação ao mês anterior, após crescer 9,6% em fevereiro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 0,6%, assinalando a segunda taxa positiva seguida, acumulando incremento de 1,9% nesses dois meses. Ainda na série com ajuste

sazonal, confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, houve recuo de 0,6% no período janeiro-março de 2011, terceiro trimestre seguido de queda na produção, período em que acumulou perda de 6,6%.

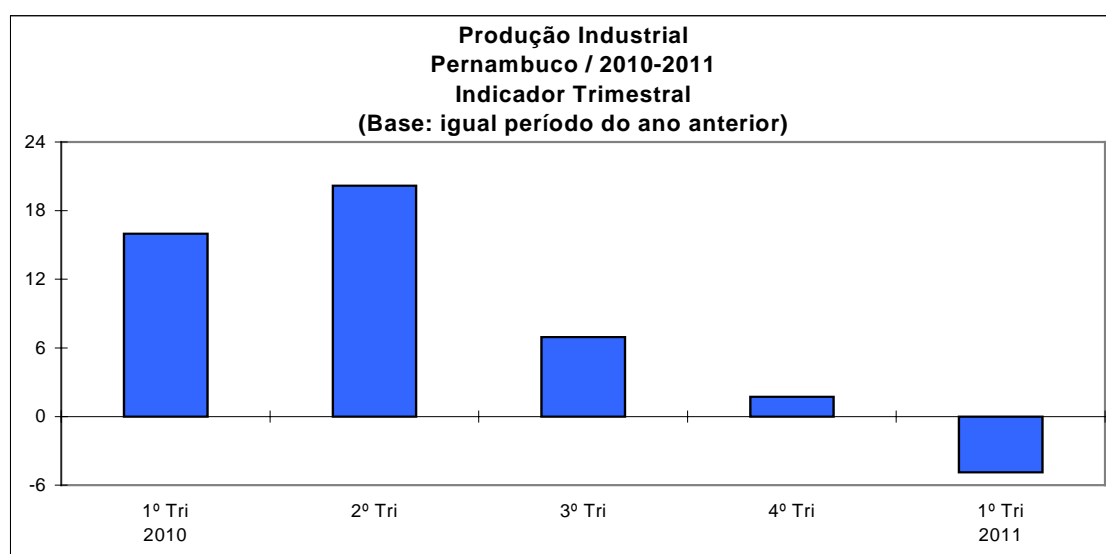
Em relação a igual período do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 7,3% em março de 2011 e 4,9% no acumulado dos três primeiros meses do. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde outubro de 2010 (11,4%), passou de 7,5% em fevereiro para 4,8% em março.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador mensal, a indústria pernambucana recuou pelo terceiro mês seguido, com taxas negativas em cinco das onze atividades pesquisadas. Para a composição da taxa de -7,3%, as principais influências negativas vieram de alimentos e bebidas (-15,6%), metalurgia básica (-14,3%) e produtos químicos (-8,3%), devido, respectivamente, à queda na produção de açúcar cristal, sorvetes e picolés; chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono; borracha de estireno-butadieno e oxigênio. Por outro lado, produtos de metal (23,4%) e minerais não metálicos (12,8%) exibiram as maiores contribuições positivas, impulsionados pela maior produção de latas de alumínio para embalagens, e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, respectivamente.

Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco recuou 4,9% no primeiro trimestre de 2011, após avançar 1,7% no quarto trimestre de 2010, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que o resultado de março de 2011 interrompe cinco trimestres seguidos de crescimento nesse tipo de confronto. A perda de dinamismo, na passagem do quarto trimestre do ano passado para o primeiro desse ano, foi observada em dez dos onze setores, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de uma queda de 1,6% para -8,8%, metalurgia básica (de -7,9% para -17,2%) e produtos químicos (de 4,4% para -4,1%).

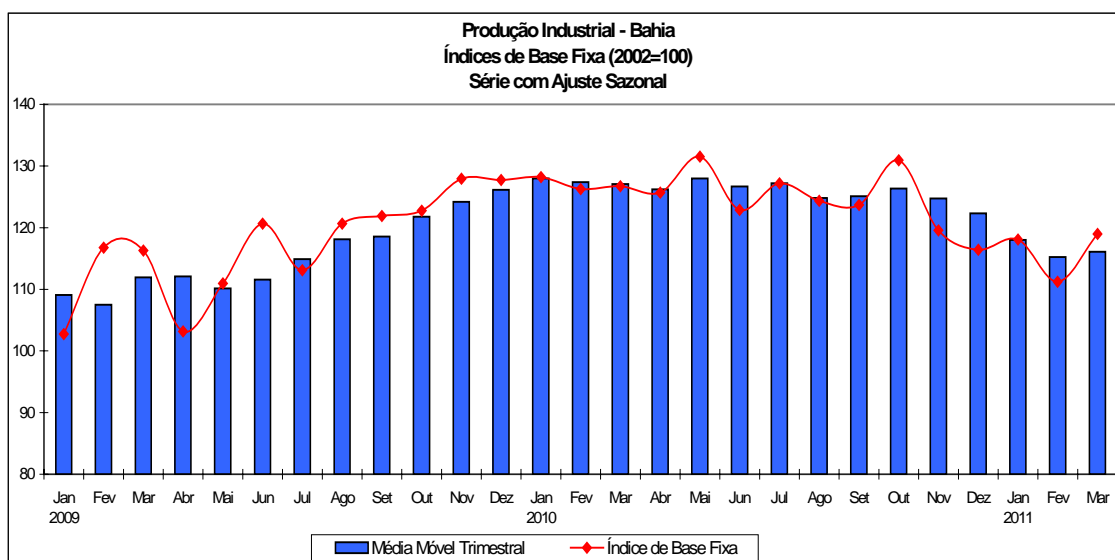


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No índice acumulado dos três primeiros meses do ano, a indústria pernambucana recuou 4,9%, com taxas negativas em seis dos onze setores investigados. Os impactos negativos mais relevantes vieram de alimentos e bebidas (-8,8%), metalurgia básica (-17,2%) e produtos químicos (-4,1%), em razão, respectivamente, da menor produção de açúcar cristal; chapas e tiras de alumínio; e borracha de estireno-butadieno. Em sentido contrário, produtos de metal (21,9%) e borracha e plástico (8,6%) exerceram as maiores influências positivas, por conta da maior produção de latas de alumínio para embalagem e filmes de plásticos para embalagem.

Em março de 2011, a produção industrial da Bahia ajustada sazonalmente cresceu 7,0% em relação ao mês anterior, após recuar 5,8% em fevereiro. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou

0,7%, após assinalar seqüência de quatro resultados negativos consecutivos, que acumularam queda de 8,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, observou-se queda de 5,1% no primeiro trimestre do ano, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo comparação, período em que acumulou perda de 8,6%.



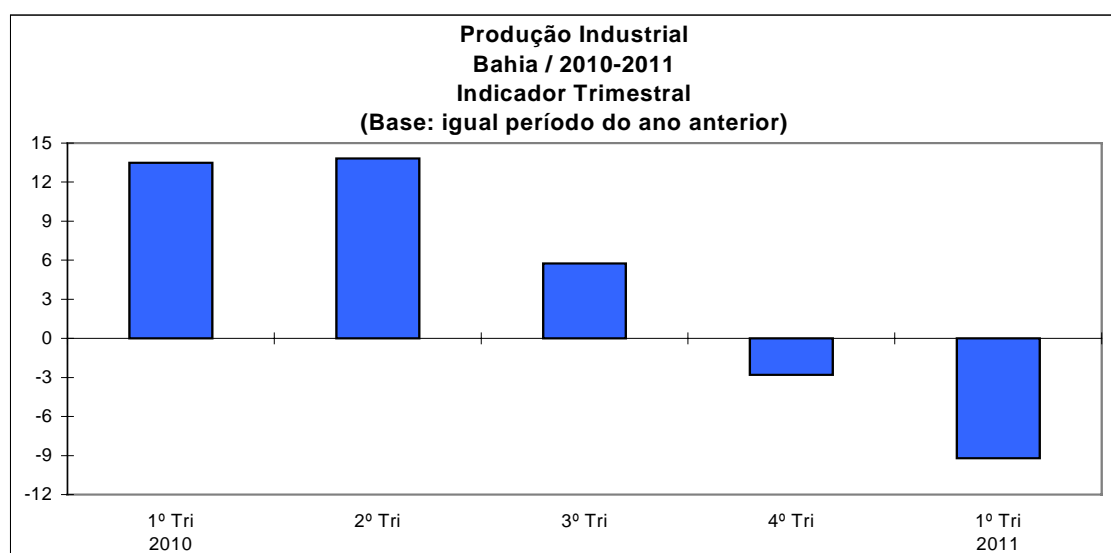
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual período de 2010, o setor industrial baiano recuou 3,7% em março de 2011 e 9,2% no fechamento do primeiro trimestre do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a trajetória de redução no ritmo de crescimento, ao passar de 2,6% em fevereiro para 1,5% em março.

No indicador mensal, a produção industrial da Bahia apontou queda de 3,7%, quinta taxa negativa consecutiva, com recuo em seis dos nove ramos pesquisados. O maior impacto negativo sobre a média geral ficou com o setor de produtos químicos (-10,8%), atividade de maior peso no estado, por conta principalmente da queda na produção de etileno não-saturado, polipropileno e polietileno de baixa densidade, entre outras. Vale citar também as pressões negativas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (-3,1%) e metalurgia básica (-4,3%), em função, respectivamente, da menor fabricação de naftas para petroquímica e óleos lubrificantes; e alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras. Em sentido contrário, as principais influências positivas vieram de celulose e papel (3,5%) e

borracha e plástico (14,8%), devido, respectivamente, ao aumento na produção de celulose, no primeiro ramo, e garrações, garrafas e frascos de plásticos, no segundo.

Na análise trimestral, a indústria baiana assinalou recuo de 9,2% no primeiro trimestre do ano e acentua o ritmo de queda frente ao resultado observado no último trimestre de 2010 (-2,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo na passagem do 4º trimestre do ano passado para o primeiro de 2011 foi observada em quatro dos nove setores pesquisados, com destaque para produtos químicos, que passou de -18,3% para -29,0%, afetado por paralisações provocadas pelo desligamento do sistema elétrico que atingiu a região nordeste em fevereiro, e por refino de petróleo e produção de álcool (de 3,6% para -10,0%).

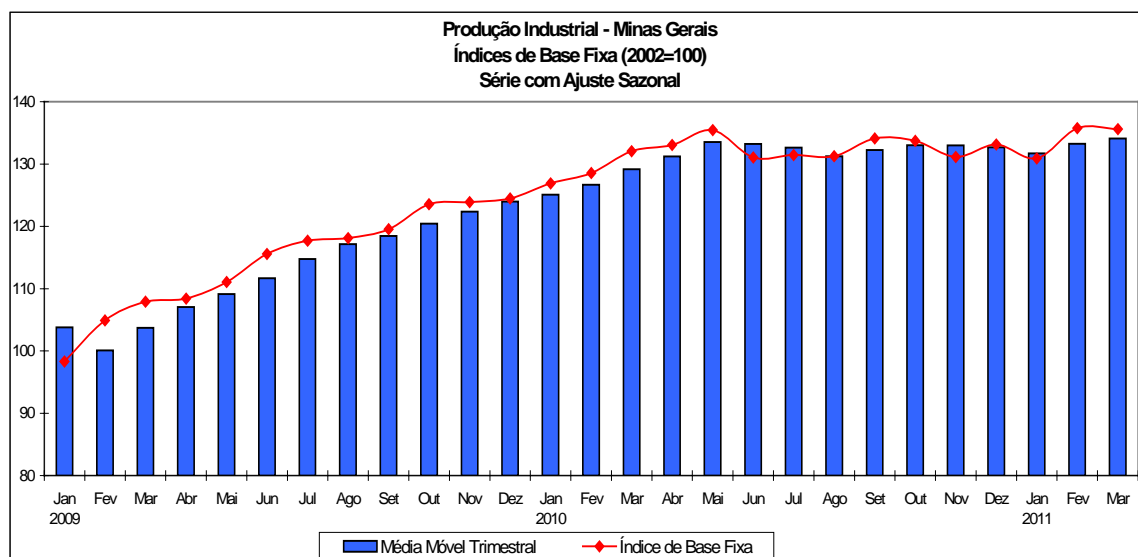


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No índice acumulado nos três primeiros meses do ano, a indústria baiana apontou queda de 9,2%, com apenas três das nove atividades assinalando redução na produção. A contribuição negativa mais relevante sobre a média global veio do setor de produtos químicos (-29,0%), vindo a seguir refino de petróleo e produção de álcool (-10,0%) e metalurgia básica (-9,0%), em função, respectivamente, da menor produção de etileno não-saturado, óleo diesel e alumínio não ligado em formas brutas. Por outro lado, os maiores impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (9,5%) e de celulose e papel (6,1%), devido, respectivamente, ao aumento na

fabricação de cerveja e chope, e celulose.

Em março de 2011, a produção industrial de **Minas Gerais**, na série livre de efeitos sazonais, apresentou resultado próximo à estabilidade (-0,1%), após avançar 3,7% em fevereiro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,6%, assinalando a segunda taxa positiva consecutiva e acumulando ganho de 1,8% neste período. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial mineira avançou 1,1% no primeiro trimestre de 2011, aumentando o ritmo de crescimento em relação aos resultados observados no terceiro (-0,7%) e quarto (0,3%) trimestres de 2010.



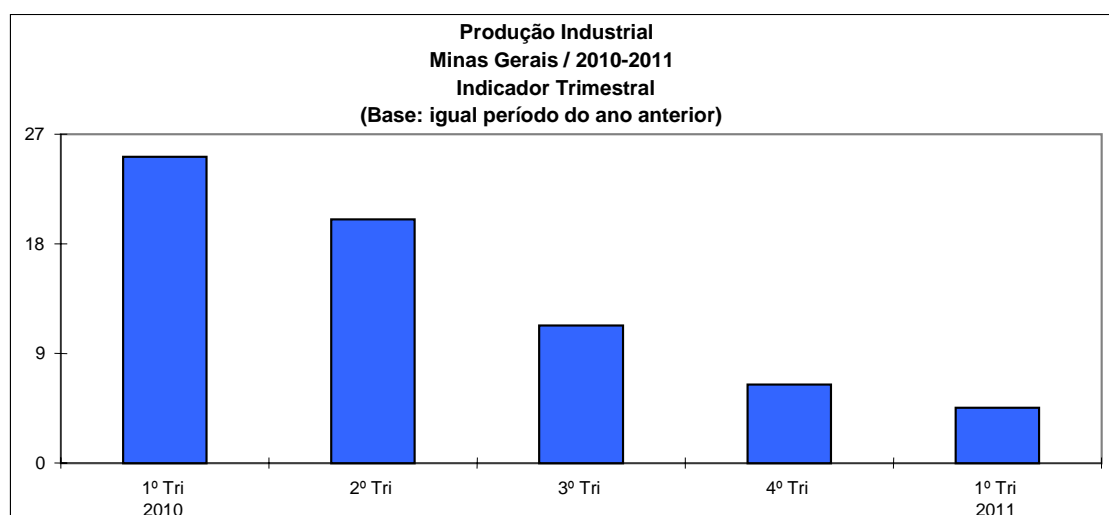
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com iguais períodos do ano passado, a indústria mineira cresceu 2,0% em março de 2011, décima sétima taxa positiva consecutiva, e 4,5% no acumulado dos três primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, permanece com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%), ao passar de 12,0% em fevereiro para 10,3% em março.

Neste mês, a atividade fabril mineira mostrou expansão de 2,0%, com a seis das treze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. As contribuições positivas mais expressivas para a formação do índice global vieram de metalurgia básica (10,2%), outros produtos químicos (18,3%) e indústrias extrativas (5,2%). Nestas atividades, sobressaíram a maior

fabricação de ferronióbio, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; inseticidas para uso na agricultura; e minérios de ferro. Em sentido oposto, os setores de alimentos (-7,6%) e de veículos automotores (-3,6%) registraram as principais influências negativas, devido à menor produção de leite em pó, biscoitos e bolachas; e automóveis, respectivamente.

Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais desacelerou o ritmo de expansão na passagem do último trimestre de 2010 (6,4%) para o primeiro trimestre de 2011 (4,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para explicar este movimento, a indústria extrativa teve papel preponderante, passando de 21,5% para 10,8%, seguido por veículos automotores (de 5,2% para 1,3%) e outros produtos químicos (de 27,5% para 25,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

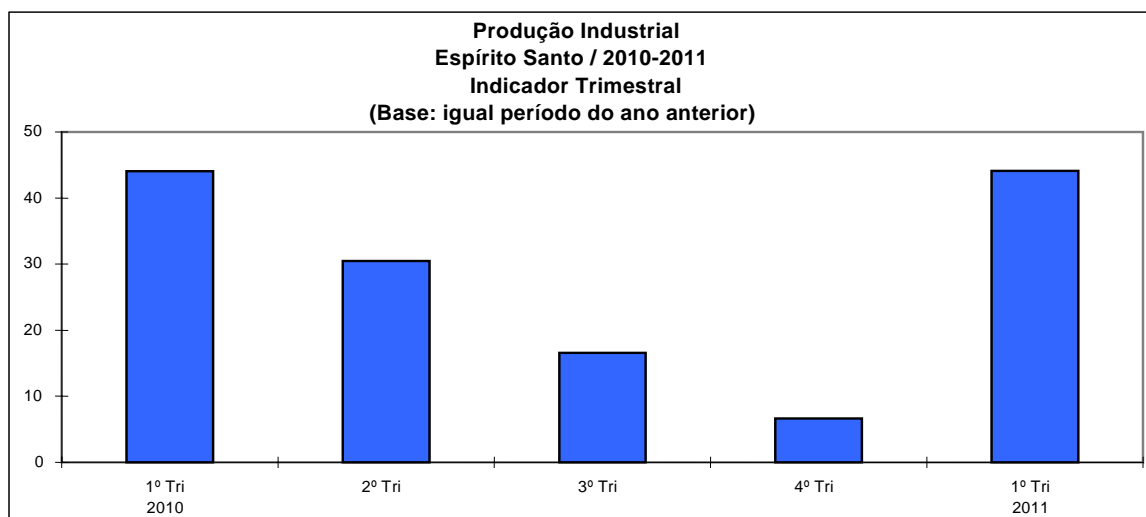
No indicador acumulado dos três primeiros meses de 2011, frente a igual período de 2010, a indústria mineira avançou 4,5%, com perfil disseminado de crescimento, já que nove dos treze ramos apontaram expansão da produção. Dentre os setores que mais influenciaram positivamente a taxa global, destacaram-se: indústrias extrativas (10,8%), outros produtos químicos (25,8%) e metalurgia básica (7,5%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: minérios de ferro; inseticidas para uso na agricultura; e ferronióbio e chapas grossas de aços ao carbono. Por outro lado, o setor de alimentos (-2,8%) apontou o principal impacto negativo no

acumulado do ano até março, pressionado, especialmente, pela queda na produção de leite em pó e carnes e miudezas de aves congeladas.

A produção industrial do **Espírito Santo**, na série livre dos efeitos sazonais, avançou 1,6% entre fevereiro e março, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 14,2%. Na comparação com igual mês do ano anterior, observa-se crescimento de 10,5%, segundo mês seguido de taxas de dois dígitos. Nos indicadores trimestrais, o setor industrial capixaba avançou 11,3% frente a igual período do ano anterior e 8,3% no confronto com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, permaneceu com expansão de dois dígitos em março de 2011 (15,3%), mas com redução no ritmo de crescimento frente a fevereiro (17,8%).

No confronto com março do ano passado, a indústria capixaba cresceu 10,5%, com apenas dois dos cinco setores apontando expansão na produção. A principal contribuição positiva ficou com a indústria extrativa (43,7%), influenciada principalmente pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural. Em sentido oposto, os setores de alimentos e bebidas (-13,3%) e de metalurgia básica (-3,1%) exerceram os impactos negativos mais relevantes, pressionados em grande parte pela menor produção de bombons, no primeiro ramo, e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo.

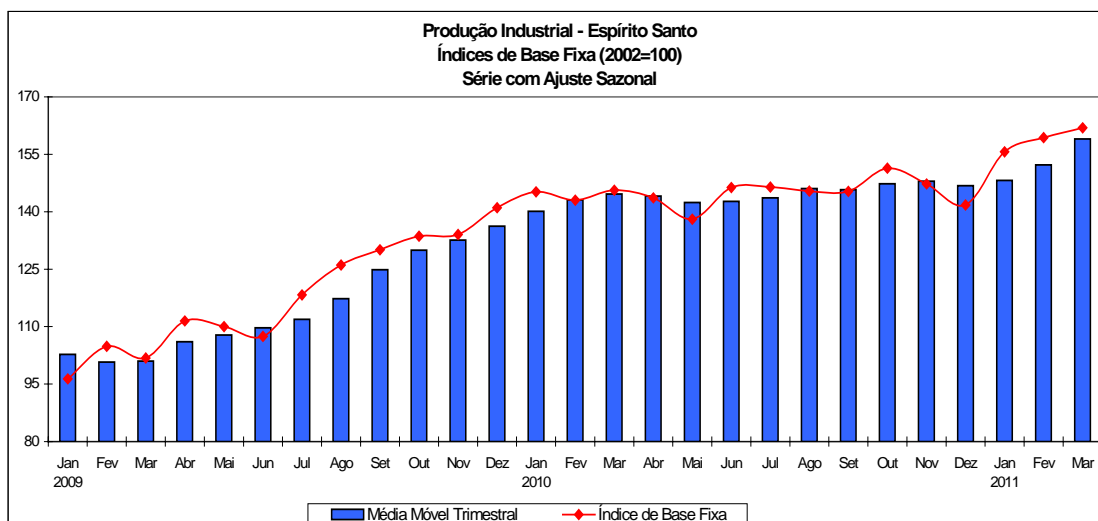
Na análise trimestral, o setor industrial do Espírito Santo acentuou o ritmo de crescimento entre o último trimestre do ano passado (6,6%) e o primeiro de 2011 (11,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse ganho de ritmo contribuíram três dos cinco ramos pesquisados, com destaque para o setor extrativo, que passou de 34,0% no período de outubro-dezembro de 2010 para 40,6% em janeiro-março de 2011.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

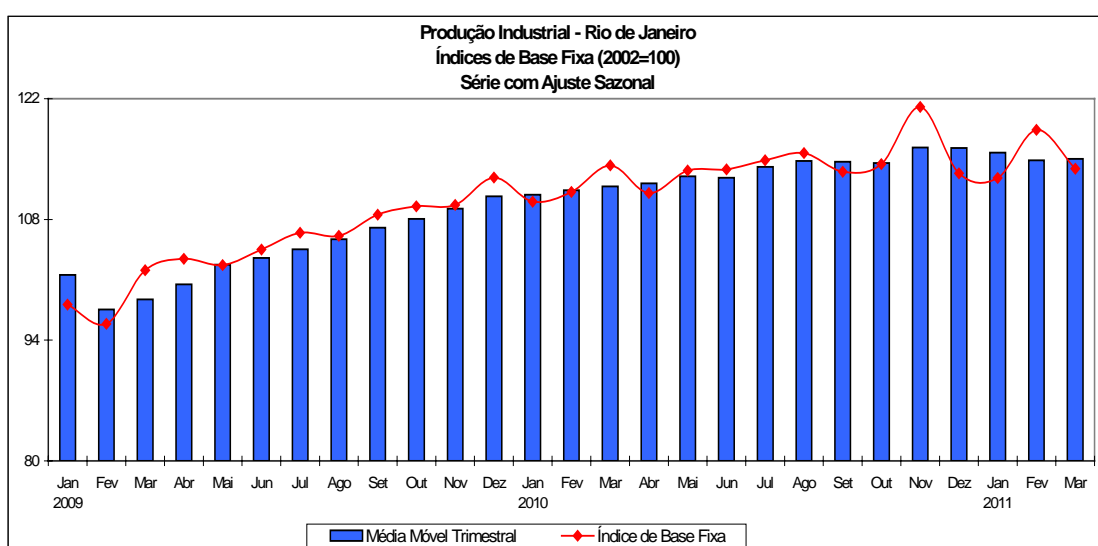
No índice acumulado dos três primeiros meses do ano, a indústria capixaba avançou 11,3%, apoiada principalmente no crescimento da indústria extrativa (40,6%), uma vez que a indústria de transformação apontou queda na produção (-2,3%). No primeiro segmento, os destaques ficaram com os itens óleos brutos de petróleo, gás natural e minérios de ferro. Na indústria de transformação, observa-se resultados positivos em dois dos quatro setores investigados, com minerais não metálicos (12,0%) assinalando o principal impacto positivo, impulsionado em grande parte pela maior produção de cimento "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-9,7%) apontou a pressão negativa mais relevante.

O índice de média móvel trimestral avançou 4,4% entre os trimestres encerrados em março e fevereiro deste ano, acelerando o ritmo frente aos resultados de janeiro (1,0%) e fevereiro (2,7%) últimos. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial capixaba cresceu 8,3% nos três primeiros meses do ano, após também avançar no terceiro (2,1%) e quarto (0,7%) trimestres do ano passado, acumulando nesse período ganho de 11,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2011, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 3,8% frente a fevereiro, na série livre de efeitos sazonais, após ter avançado 4,9% no mês anterior. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral ficou próximo da estabilidade (0,2%), após recuar nos três últimos meses, período em que acumulou perda de 1,3%. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense apresentou queda de 1,1% no primeiro trimestre do ano, após sete trimestres seguidos de taxas positivas, período em que acumulou ganho de 17,8%.



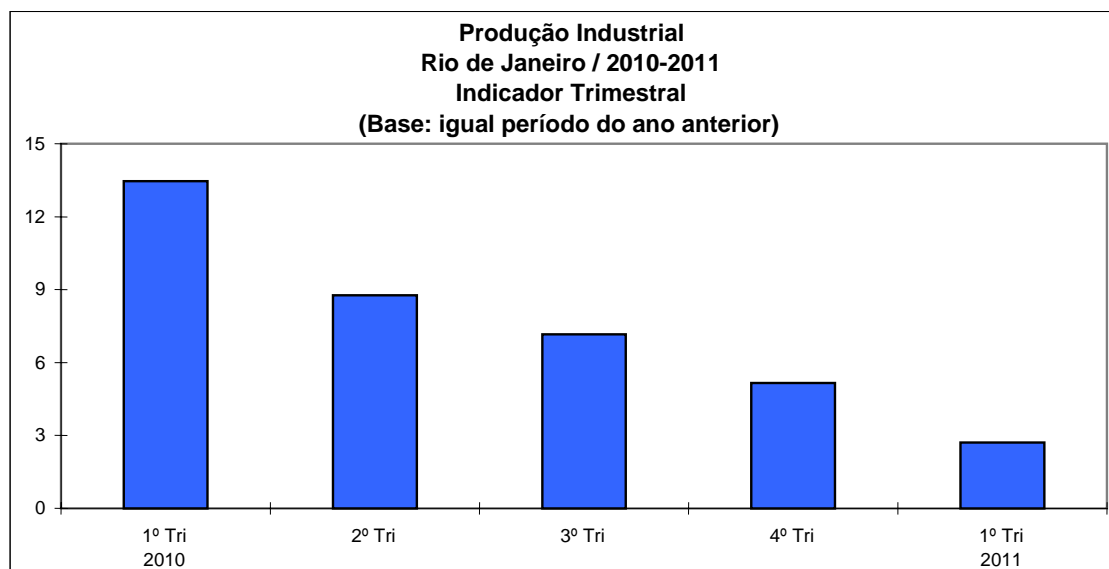
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto março de 2011 / março de 2010, o índice global da indústria fluminense apresentou variação negativa de 0,4%, primeiro resultado negativo desde outubro de 2009 (-1,0%). O índice acumulado no primeiro trimestre de 2011 avançou 2,7%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, registrou crescimento de 5,9% em março de 2011, mas prosseguiu com a redução no ritmo de expansão iniciada em novembro do ano passado.

O recuo de 0,4% verificado no confronto com março do ano passado foi explicado, especialmente, pelo desempenho negativo da indústria extrativa (-8,1%), por conta sobretudo da menor extração de petróleo, uma vez que a indústria de transformação prosseguiu apontando crescimento (1,7%) nesse tipo de comparação. Nessa última, oito dos doze setores investigados assinalaram decréscimos na produção, com destaque para farmacêutica (-33,2%), vindo a seguir veículos automotores (-4,4%) e têxtil (-31,5%), pressionados em grande parte pela queda na fabricação de medicamentos; automóveis; e tecidos de malha de algodão. Em sentido oposto, o setor que mais contribuiu positivamente para a formação da taxa global foi o de refino de petróleo e produção de álcool (46,9%), explicado, em grande parte, pela baixa base de comparação de março de 2010 (-23,5%), quando ocorreu uma paralisação em importante empresa deste ramo. Vale citar também os setores de outros produtos químicos (11,0%) e de perfumaria, sabões e produtos de limpeza (32,4%). Nestes ramos, sobressaíram os aumentos na produção de óleo diesel e gasolina; herbicidas para uso na agricultura; e preparações tensoativas para lavagem e limpeza.

Em bases trimestrais, o primeiro trimestre do ano avançou 2,7% e manteve a trajetória descendente verificada ao longo de 2010, quando registrou crescimento de 13,5% no primeiro trimestre de 2010, 8,8% no segundo, 7,2% no terceiro e 5,2% no quarto, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo entre o último trimestre de 2010 e o primeiro de 2011 pode ser verificada em nove dos treze setores analisados, com destaque para a menor produção da indústria farmacêutica, que passou de -2,3% para -13,8%, veículos automotores (de 25,4% para 13,0%) e edição e impressão (de 5,2% para -4,0%). Por outro

lado, entre os ramos que mais aumentaram o ritmo de crescimento, sobressaiu o de metalurgia básica, que passou de -6,1% para 0,2%.

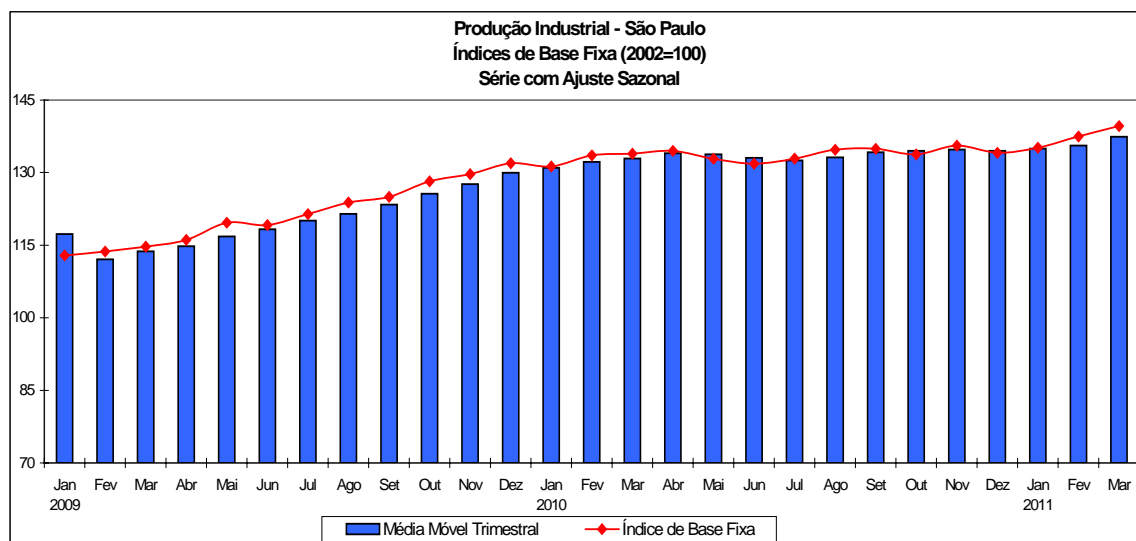


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano mostrou expansão de 2,7% para o total da indústria fluminense, com a maior parte (8) dos treze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. Os setores de refino de petróleo e produção de álcool (22,3%) e veículos automotores (13,0%) assinalaram os impactos positivos mais significativos sobre a média global, seguidos por outros produtos químicos (10,0%) e minerais não metálicos (13,5%). Em termos de produtos, os destaques nestas atividades foram: óleo diesel e gasolina; caminhões, chassis com motor para caminhões e ônibus e automóveis; aditivos para óleos lubrificantes e polipropileno; e granito talhado. Em sentido oposto, o maior impacto negativo veio da indústria extrativa (-7,8%), pressionada pela menor extração de óleos brutos.

Em março, a produção industrial de **São Paulo** avançou 1,6% frente ao mês anterior, na série livre de sazonalidade, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando neste período expansão de 4,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 1,4% em março, acelerando o ritmo de crescimento em comparação com os dois últimos meses: 0,3% em janeiro e 0,5% em fevereiro. Este comportamento de crescimento da produção também foi observado na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, em que o primeiro trimestre de 2011

(2,2%) acelerou o ritmo frente ao resultado do último trimestre do ano passado (0,2%).



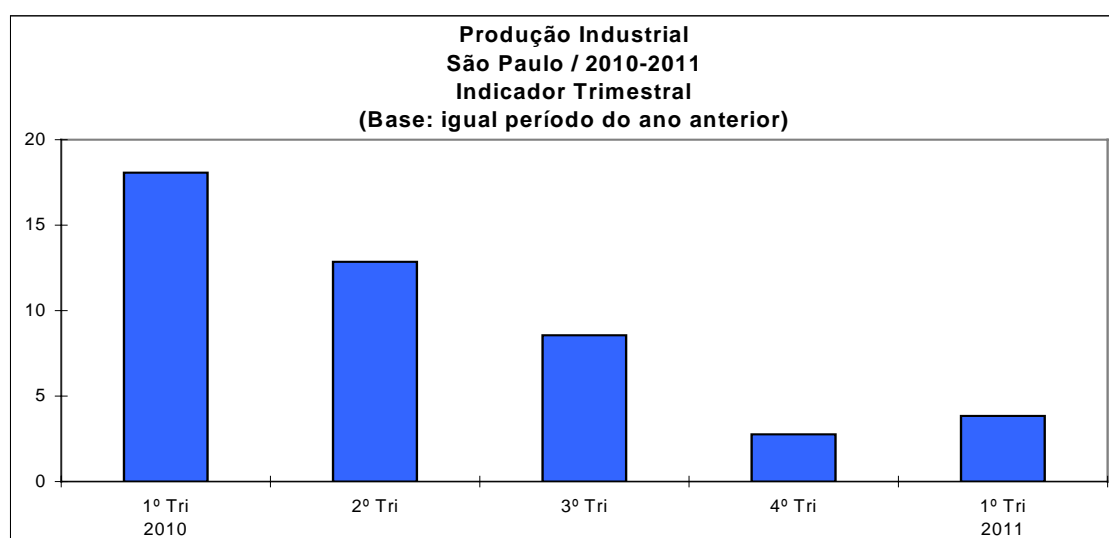
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos de 2010, a indústria paulista avançou 1,2% em março de 2011 e 3,8% no acumulado dos três primeiros meses do ano. Já a taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar expansão de 6,9%, prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em novembro do ano passado (11,6%).

No índice mensal, o avanço de 1,2% refletiu o desempenho positivo de nove das vinte atividades investigadas, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (37,2%), vindo a seguir farmacêutica (17,6%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (27,5%). Nestas atividades, sobressaíram os acréscimos na fabricação dos itens óleo diesel e gasolina; medicamentos; e telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia. Em sentido oposto, dos onze setores que assinalaram resultados negativos, destacam-se: máquinas para escritório e equipamentos de informática (-32,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,6%) e máquinas e equipamentos (-3,0%), pressionados, em grande parte, pelos recuos na produção de monitores de vídeo e computadores pessoais de mesa; transformadores de dielétrico líquido; e máquinas para colheita.

Na análise trimestral, observa-se ligeira aceleração no ritmo de crescimento da indústria paulista na passagem do último trimestre de 2010

(2,8%) para o primeiro de 2011 (3,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de ritmo entre outubro-dezembro de 2010 e janeiro-março de 2011 se deu de forma equilibrada entre os setores, atingindo dez dos vinte ramos investigados, com destaque para farmacêutica, que passou de -8,1% para 8,7%, vindo a seguir refino de petróleo e produção de álcool (de -0,3% para 12,9%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -19,6% para 13,0%). Por outro lado, a atividade de máquinas para escritório e equipamentos de informática foi a que mais perdeu entre os dois períodos, ao passar de 10,9% no último trimestre de 2010 para -24,5% no trimestre seguinte.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

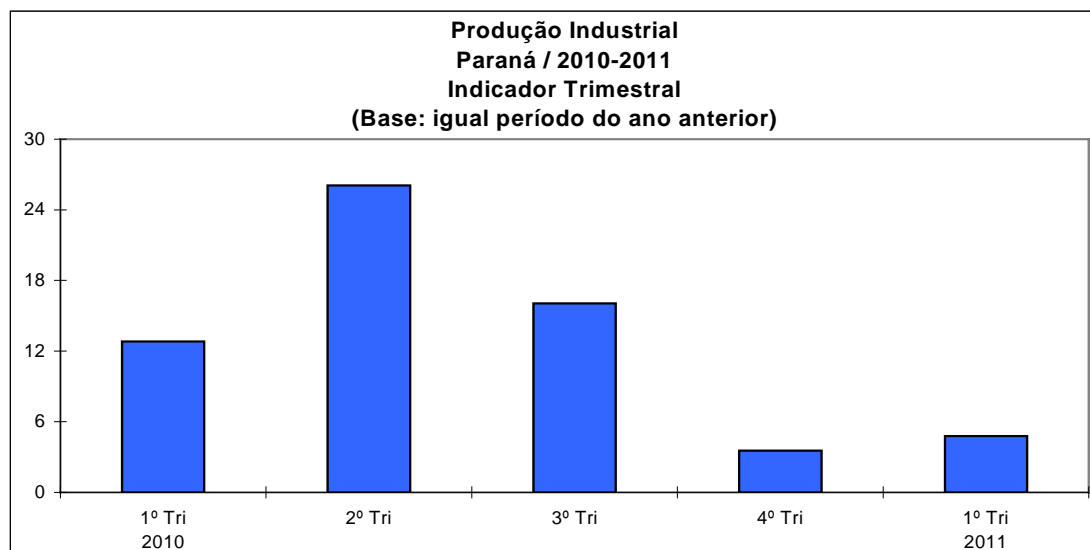
No fechamento dos três primeiros meses do ano, o crescimento da indústria paulista foi de 3,8%, com a maior parte (12) dos vinte setores pesquisados apontando expansão. A maior contribuição positiva sobre a média geral ficou com veículos automotores (10,5%), seguido por refino de petróleo e produção de álcool (12,9%), farmacêutica (8,7%) e outros produtos químicos (6,7%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: automóveis; óleo diesel e gasolina; medicamentos; e inseticidas em geral. Por outro lado, máquinas para escritório e equipamentos de informática (-24,5%) foi o segmento que mais pressionou negativamente a taxa global da indústria.

Em março de 2011, o índice da produção industrial do **Paraná** ajustado sazonalmente avançou 1,1% frente a fevereiro, após recuar 8,3% no mês

anterior. Na comparação com março de 2010 observa-se queda de 8,9%, primeiro resultado negativo desde outubro do ano passado. Nos indicadores trimestrais, a produção no período janeiro-março de 2011 cresceu 4,8% frente a igual trimestre do ano anterior e 5,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, permaneceu com crescimento de dois dígitos em março (12,1%), mas mostrou redução no ritmo de expansão frente a fevereiro (15,4%).

No índice mensal, a produção paranaense recuou 8,9%, com apenas cinco das quatorze atividades pesquisadas registrando desempenho negativo. O setor de edição e impressão (-49,5%) exerceu a maior contribuição negativa sobre a formação da taxa geral, pressionado sobretudo pela elevada base de comparação por conta de encomendas especiais em março do ano passado, seguido por refino de petróleo e produção de álcool (-18,1%) e artigos do mobiliário (-28,5%). Nesses segmentos, sobressaíram a menor produção, respectivamente, de livros didáticos, gasolina e óleo diesel; e guardarroupas, poltrona e sofás de madeira. Por outro lado, as influências positivas mais significativas vieram dos setores de veículos automotores (10,3%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (22,8%) e máquinas e equipamentos (3,6%), impulsionados, respectivamente, pelo avanço na fabricação de caminhões; cabos de fibras ópticas para transmissão; e refrigeradores.

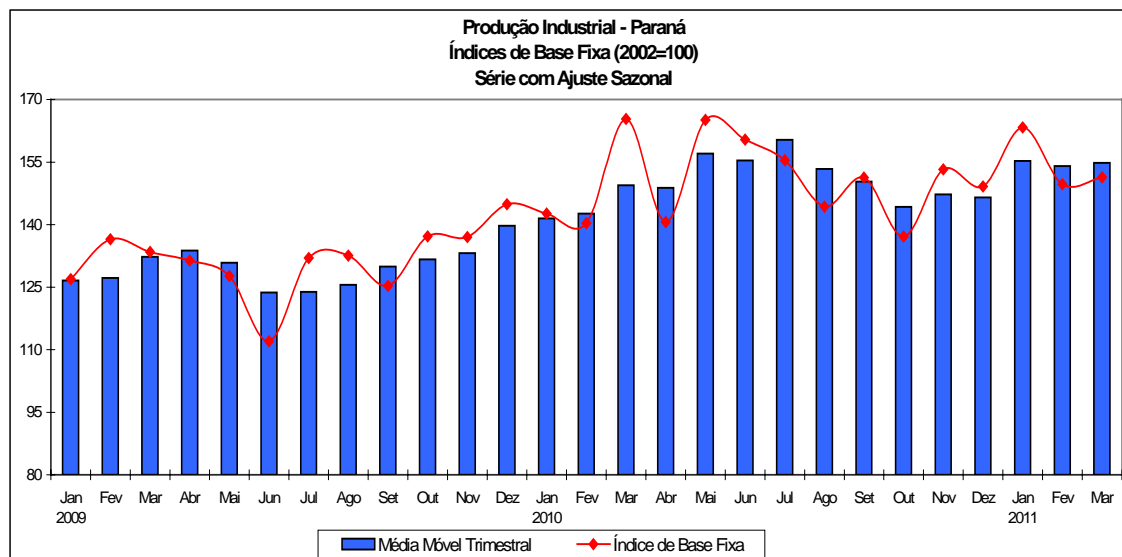
Em bases trimestrais, o primeiro trimestre do ano apontou expansão de 4,8%, sexta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, acelerando o ritmo de crescimento frente aos 3,5% registrados no quarto trimestre de 2010, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse ganho de ritmo contribuíram sete ramos industriais, com destaque para edição e impressão, que reduziu o ritmo de queda ao passar de -23,1% no período de outubro-dezembro de 2010 para -5,1% em janeiro-março de 2011, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -0,8% para 24,6%) e madeira (de 6,1% para 11,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano (4,8%), oito ramos apresentaram crescimento na produção, com a principal influência positiva vinda de veículos automotores (21,2%), impulsionada em grande parte pelos avanços na fabricação de caminhões e caminhão-trator. Vale destacar também as contribuições positivas observadas em alimentos (5,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (24,6%) e madeira (11,7%). Nesses segmentos, sobressaíram os acréscimos, respectivamente, nos itens preparações utilizadas na alimentação de animais e café solúvel; cabos de fibras ópticas para transmissão de informações; e painéis de madeira. Por outro lado, as pressões negativas mais relevantes vieram de edição e impressão (-5,1%), influenciada pela menor fabricação de livros e impressos didáticos, e de refino de petróleo e produção de álcool (-7,6%), por conta dos itens gasolina e álcool.

O índice de média móvel trimestral avançou 0,5% entre os trimestres encerrados em março e fevereiro deste ano e reverteu a queda de 0,8% observada no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial paranaense cresceu 5,7% nos três primeiros meses de 2011, após registrar recuo no terceiro (-3,3%) e quarto (-2,5%) trimestres do ano passado.

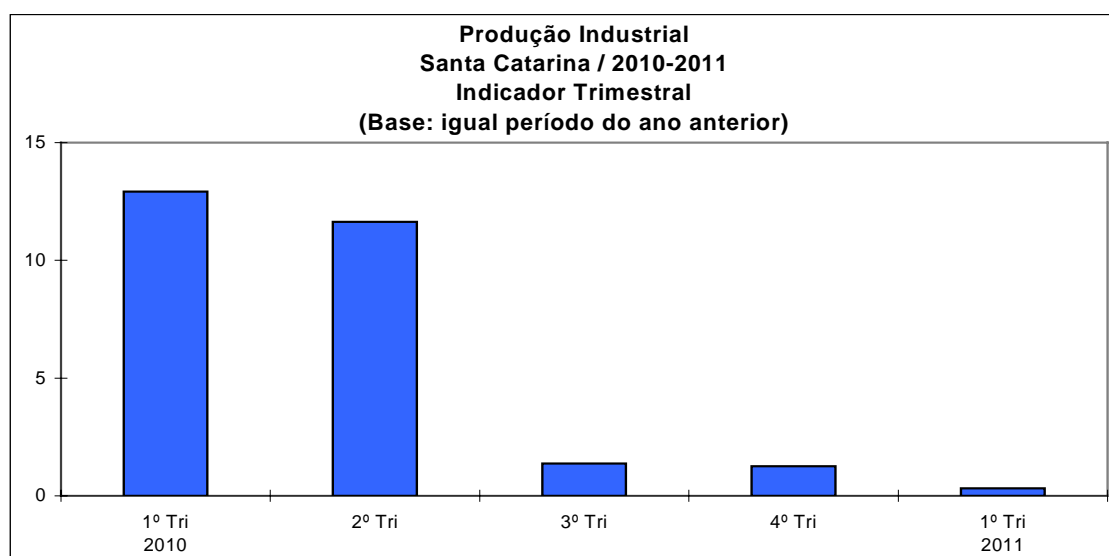


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2011, a produção industrial de **Santa Catarina** ajustada sazonalmente recuou 1,2% frente ao mês anterior, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 3,1%. No confronto com igual mês do ano passado a queda foi de 4,7%, interrompendo quatro meses seguidos de taxas positivas. No fechamento do primeiro trimestre do ano, os resultados foram ligeiramente positivos tanto frente a igual período do ano anterior (0,3%) como em relação ao último trimestre de 2010 (0,9%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, acentuou a redução no ritmo de crescimento, ao passar de 5,4% em fevereiro para 3,5% em março.

O recuo de 4,7% no confronto março 11/março 10 foi explicado, em grande parte, pela queda em cinco dos onze ramos investigados, com destaque para as perdas vindas dos setores têxtil (-21,2%) e de máquinas e equipamentos (-12,9%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, roupas de banho e de cozinha de algodão; e refrigeradores e compressores para refrigeração. Vale destacar também os recuos vindos de veículos automotores (-24,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,7%), pressionados sobretudo pelos itens carrocerias para caminhões e ônibus, no primeiro ramo, e motores elétricos no segundo. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram de alimentos (4,0%), minerais não metálicos (8,7%) e metalurgia básica (18,5%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de carnes de suínos; ladrilhos e placas de cerâmicas e massa de concreto; artefatos e peças de ferro.

Na análise trimestral, o índice de janeiro-março de 2011 (0,3%) do setor industrial catarinense permaneceu positivo pelo sexto trimestre seguido, mas reduziu o ritmo de crescimento frente ao último trimestre do ano passado (1,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse menor dinamismo atingiu sete ramos industriais, sendo particularmente mais importante em têxtil, que passou de -4,7% no último trimestre de 2010 para -16,6% no primeiro de 2011, máquinas e equipamentos (de 1,8% para -5,7%) e veículos automotores (de -5,0% para -20,1%).

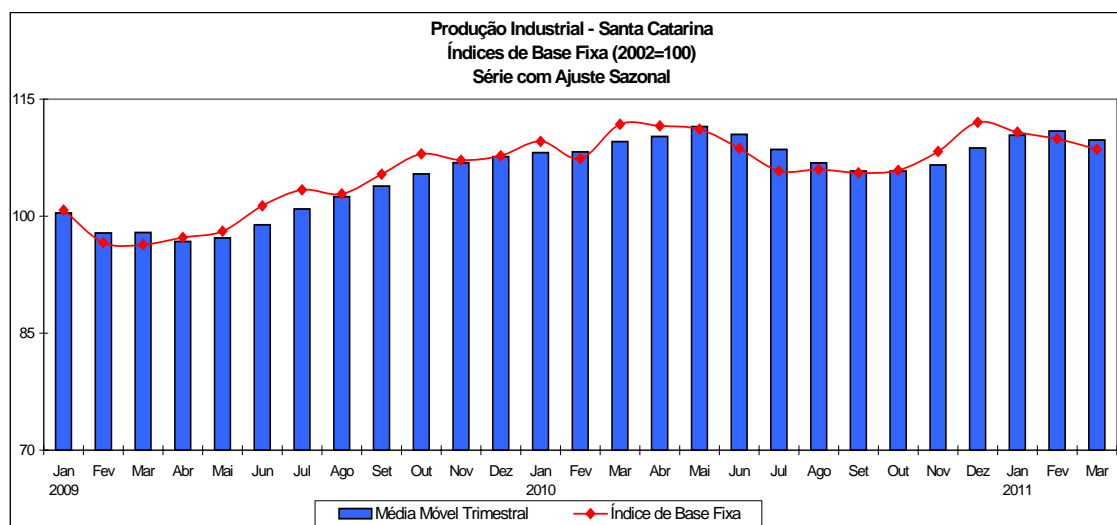


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado do primeiro trimestre de 2011, frente a igual período do ano anterior, a indústria catarinense mostrou ligeiro avanço na produção (0,3%), com resultados positivos que atingiram a maior parte (seis) das onze atividades pesquisadas. O impacto positivo mais relevante sobre a média global ficou com o setor de alimentos (10,4%), seguido por minerais não metálicos (14,5%) e borracha e plástico (7,0%). Nesses ramos, sobressaíram os avanços na produção de carnes e miudezas de aves, no primeiro setor, ladrilhos e placas de cerâmica, no segundo, e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no último. Por outro lado, as maiores contribuições negativas vieram dos setores têxtil (-16,6%), de máquinas e equipamentos (-5,7%) e de veículos automotores (-20,1%), pressionados respectivamente pelos recuos na fabricação de roupas de banho de algodão, refrigeradores e congeladores, e carrocerias para

ônibus e caminhões.

O índice de média móvel trimestral recuou 1,0% entre os trimestres encerrados em fevereiro e março, revertendo a trajetória ascendente iniciada outubro do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial catarinense cresceu 0,9% nos três primeiros meses de 2011, após também registrar taxa positiva no quarto trimestre do ano passado (2,8%).



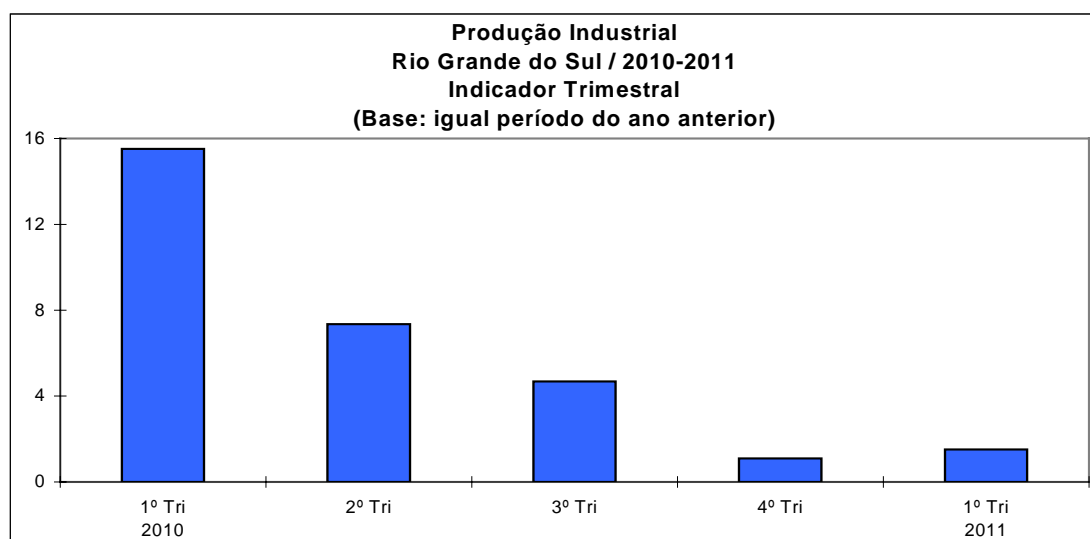
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2011, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente cresceu 1,9% em relação ao mês imediatamente anterior, após também avançar em fevereiro (2,1%). No confronto com março de 2010, observou-se taxa ligeiramente positiva (0,9%). Nos índices trimestrais, os resultados também foram positivos: 1,5% no confronto com igual trimestre do ano anterior e 0,8% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, avançou 3,7% em março, mas manteve a trajetória de redução no ritmo de crescimento iniciada em outubro do ano passado (8,8%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha mostrou acréscimo de 0,9% em março de 2011, refletindo sobretudo o crescimento em oito dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para os impactos positivos vindos de alimentos (6,3%), máquinas e equipamentos (7,4%) e outros produtos químicos (8,4%). Nestas atividades, sobressaíram os avanços na produção, respectivamente, dos itens: arroz semibranqueados e

sucos concentrados de frutas; aparelhos de ar condicionado central e máquinas para colheita; polipropileno e adubos e fertilizantes. Por outro lado, as maiores influências negativas na média global vieram dos setores de refino de petróleo e produção de álcool (-7,7%) e artigos de mobiliário (-22,9%), pressionados pela menor fabricação de óleo diesel e naftas para petroquímica, no primeiro ramo, e mesas metálicas e armários modulados para cozinha no segundo.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha mostrou ligeiro ganho de dinamismo na passagem do quarto trimestre de 2010 (1,1%) para o primeiro de 2011 (1,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento de ligeiro ganho foi sustentado pelo maior ritmo em sete das quatorze atividades investigadas, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (de -15,2% para -4,6%), outros produtos químicos (de -4,5% para 4,6%) e alimentos (de 3,2% para 8,5%).

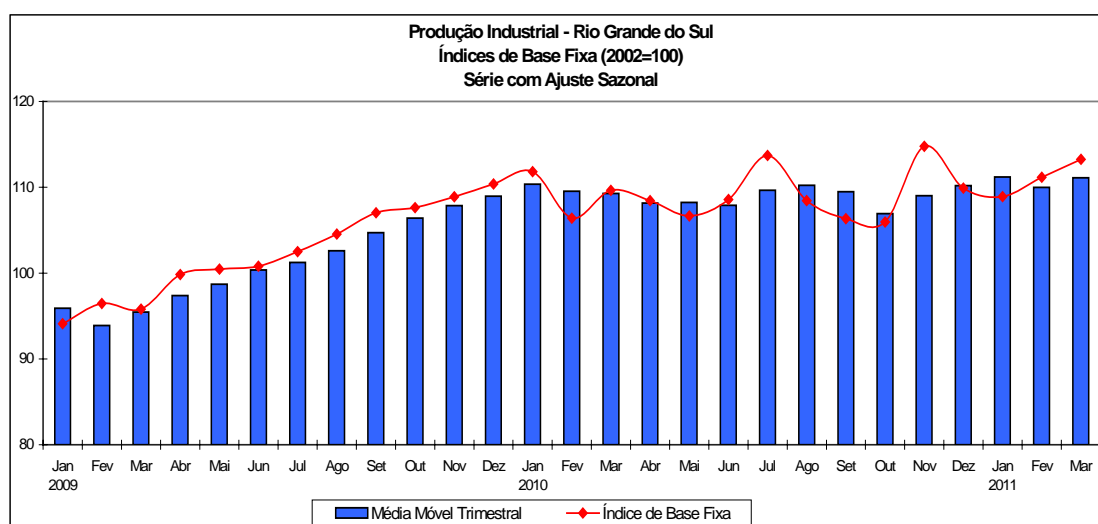


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos três primeiros meses do ano, a produção industrial gaúcha avançou 1,5% sobre igual período do ano anterior. Para este resultado, sete ramos tiveram desempenho positivo, com os maiores impactos vindos de alimentos (8,5%) e de máquinas e equipamentos (11,8%). Nestes setores, os principais avanços foram assinalados pelos itens: arroz semibranqueado e sucos concentrados de frutas; e aparelhos de ar condicionado e máquinas para colheita. Por outro lado, a menor fabricação

de artigos do mobiliário (-26,1%), refino de petróleo e produção de álcool (-4,6%) e celulose e papel (-8,9%) exerceram as principais contribuições negativas sobre o total global, pressionados em grande parte pelos recuos nos itens armários modulados para cozinha e mesas metálicas, no primeiro setor, óleo diesel e naftas para petroquímica, no segundo, e celulose no último.

O índice de média móvel trimestral cresceu 1,0% entre os trimestres encerrados em março e fevereiro, praticamente eliminando a perda de 1,1% observada no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria gaúcha avançou 0,8% nos três primeiros meses de 2011 e assinalou o terceiro trimestre seguido de expansão, acumulando nesse período ganho de 3,0%.



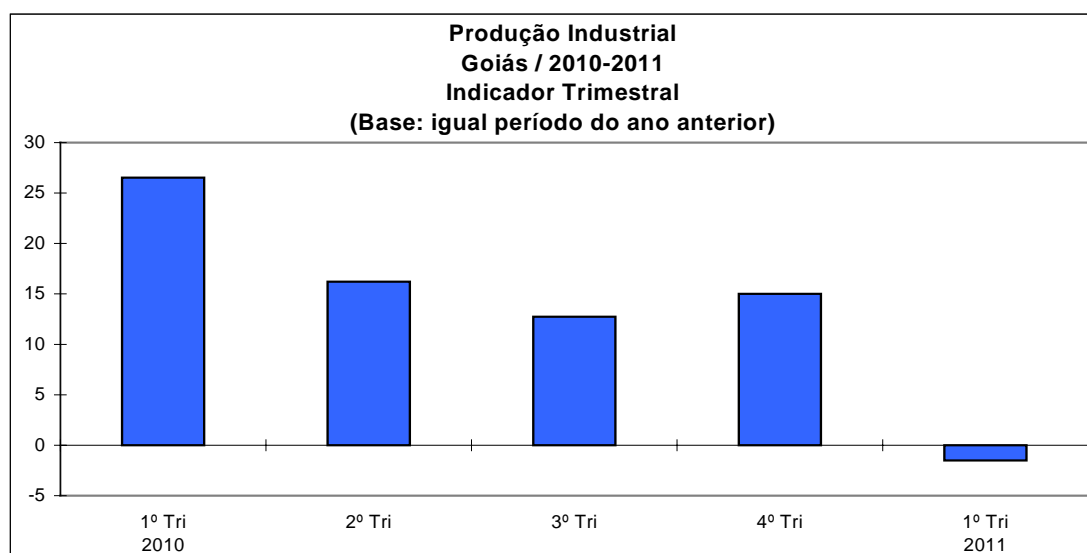
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial de **Goiás**, na série livre dos efeitos sazonais, recuou 0,6% em março de 2011 frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 6,6% em fevereiro. Em relação a igual mês do ano passado, o setor industrial goiano também mostrou queda (-1,4%), terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. No fechamento do primeiro trimestre do ano, observa-se recuo na produção tanto frente igual período do ano passado (-1,5%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-2,6%) - série com ajuste sazonal. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, permaneceu com resultados positivos de dois dígitos em março de 2011 (10,4%), mas com clara redução no ritmo de crescimento frente a

fevereiro (12,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial goiana recuou 1,4% em março de 2011, com três dos cinco ramos investigados apontando taxas negativas. A principal pressão de queda foi observada no setor de alimentos (-13,3%), influenciado em grande parte pelo recuo na fabricação de maionese, refrigerantes, molhos de tomate, cervejas e chope. Por outro lado, entre as atividades que registraram taxas positivas, produtos químicos (43,2%) exerceu o impacto mais relevante sobre a média global, impulsionado principalmente pelos itens medicamentos e adubos e fertilizantes.

Na análise trimestral, a indústria de Goiás, que havia permanecido com crescimento de dois dígitos em 2010, mostrou no primeiro trimestre do ano (-1,5%) o primeiro resultado negativo desde o segundo trimestre de 2009 (-2,4%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre os períodos outubro-dezembro de 2010 e janeiro-março de 2011, quatro das cinco atividades pesquisadas mostraram perda de dinamismo, com destaque para o setor de alimentos, que passou de uma expansão de 15,8% para uma queda de 6,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No índice acumulado do período janeiro-março de 2011, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial de Goiás recuou 1,5%, pressionado pela queda na produção em três dos cinco setores investigados.

A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pela atividade de alimentos e bebidas (-6,1%), seguida por metalurgia básica (-8,3%) e minerais não metálicos (-3,7%). Nesses setores, sobressaíram os recuos na fabricação de maionese e óleo de soja refinado, no primeiro ramo, ferroníquel e ouro em barras, no segundo, e cimentos "portland" e ladrilhos e placas de cerâmica no último. Por outro lado, os dois resultados positivos foram observados em produtos químicos (12,4%) e indústrias extrativas (1,3%), impulsionados pelos itens medicamentos e amianto, respectivamente.

O índice de média móvel trimestral ficou praticamente estável entre os trimestres encerrados em fevereiro e março (0,1%), após três meses consecutivos apontando taxas negativas nesse indicador. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial goiano recuou 2,6% nos três primeiros meses de 2011, acentuando a queda assinalada no quarto trimestre de 2010 (-1,3%).

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Março/2011

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-8,9	-14,6	-2,5	8,0
Pará	-4,6	-8,2	-2,1	6,8
Região Nordeste	6,2	-3,6	-6,2	3,5
Ceará	2,0	-9,9	-7,3	3,5
Pernambuco	-2,2	-7,3	-4,9	4,8
Bahia	7,0	-3,7	-9,2	1,5
Minas Gerais	-0,1	2,0	4,5	10,3
Espírito Santo	1,6	10,5	11,3	15,3
Rio de Janeiro	-3,8	-0,4	2,7	5,9
São Paulo	1,6	1,2	3,8	6,9
Paraná	1,1	-8,9	4,8	12,1
Santa Catarina	-1,2	-4,7	0,3	3,5
Rio Grande do Sul	1,9	0,9	1,5	3,7
Goiás	-0,6	-1,4	-1,5	10,4
Brasil	0,5	-2,1	2,3	6,8

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais
Índice trimestral (Base: igual trimestre do ano anterior)

LOCAIS	2010				2011
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	32,3	24,3	9,2	4,1	-2,5
Pará	7,7	10,0	8,2	11,5	-2,1
Nordeste	11,7	16,6	8,4	-1,5	-6,2
Ceará	15,5	18,4	11,4	-5,7	-7,3
Pernambuco	16,0	20,2	7,0	1,7	-4,9
Bahia	13,5	13,8	5,8	-2,8	-9,2
Minas Gerais	25,1	20,0	11,3	6,4	4,5
Espírito Santo	44,1	30,5	16,6	6,6	11,3
Rio de Janeiro	13,5	8,8	7,2	5,2	2,7
São Paulo	18,1	12,9	8,5	2,8	3,8
Paraná	12,8	26,1	16,1	3,5	4,8
Santa Catarina	12,9	11,6	1,4	1,3	0,3
Rio Grande do Sul	15,5	7,3	4,7	1,1	1,5
Goiás	26,5	16,2	12,8	15,0	-1,5
Brasil	18,2	14,3	8,0	3,3	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial por Categorias de Uso
Resultados Regionais
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior *

LOCAIS	2010				2011
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Amazonas	9,6	-1,3	-3,0	-0,2	3,7
Pará	6,3	0,6	0,2	3,5	-6,3
Nordeste	3,3	1,1	-2,1	-3,4	-1,4
Ceará	3,8	1,6	-3,3	-7,2	2,1
Pernambuco	7,2	2,1	-4,0	-2,2	-0,6
Bahia	0,7	-0,3	-1,3	-2,2	-5,1
Minas Gerais	4,2	3,1	-0,7	0,3	1,1
Espírito Santo	6,1	-1,4	2,1	0,7	8,3
Rio de Janeiro	1,0	0,9	1,6	1,4	-1,1
São Paulo	2,3	0,1	0,8	0,2	2,2
Paraná	7,0	4,0	-3,3	-2,5	5,7
Santa Catarina	1,8	0,8	-4,2	2,8	0,9
Rio Grande do Sul	0,3	-1,3	1,5	0,6	0,8
Goiás	14,0	-2,7	5,0	-1,3	-2,6
Brasil	2,9	1,1	-0,4	0,0	1,3

* série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	101,24	0,03	97,63	-1,13	100,80	0,05	-	-
Alimentos e bebidas	69,26	-8,51	99,62	-0,04	104,24	1,16	105,23	1,54
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	83,62	-1,27	88,41	-2,49
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	91,97	-0,11	94,71	-0,23
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	87,02	-0,53	76,06	-4,25
Madeira	-	-	97,27	-0,10	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	94,15	-0,31	105,81	0,31	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	104,06	0,30	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	105,66	0,27	-	-	93,73	-0,87	79,64	-0,91
Produtos químicos	109,89	0,09	-	-	74,86	-4,89	93,04	-0,77
Borracha e plástico	122,28	0,35	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	99,72	-0,01	98,58	-0,09	95,25	-0,22
Metalurgia básica	-	-	98,12	-0,55	101,16	0,08	86,61	-0,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,80	0,60	-	-	-	-	94,94	-0,12
Máquinas e equipamentos	100,71	0,07	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	97,01	-0,05	119,09	0,48
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	90,83	-2,25	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	168,74	2,52	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	133,75	4,04	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,52	-2,49	97,86	-2,14	93,79	-6,21	92,74	-7,26

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	106,00	0,29	140,58	12,84	101,32	0,10
Alimentos e bebidas	91,21	-3,56	109,52	1,30	96,79	-0,50	93,92	-3,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	108,86	0,16	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	121,39	0,23	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	97,93	-0,05	106,09	0,66	101,98	0,37	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	93,16	-0,20	90,00	-2,42	-	-	-	-
Produtos químicos	95,89	-0,61	71,04	-9,06	-	-	112,35	2,68
Borracha e plástico	108,58	0,43	112,80	0,33	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,52	0,24	108,11	0,23	111,99	1,04	96,34	-0,21
Metalurgia básica	82,77	-2,58	91,02	-0,75	90,32	-2,46	91,67	-0,46
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,85	1,17	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	97,80	-0,10	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	114,49	0,23	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	95,13	-4,87	90,81	-9,19	111,29	11,29	98,50	-1,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	110,75	1,52	92,23	-1,64	-	-
Alimentos	97,18	-0,42	98,06	-0,13	97,23	-0,21
Bebidas	100,13	0,00	103,07	0,24	99,12	-0,02
Fumo	94,31	-0,10	-	-	-	-
Têxtil	95,93	-0,12	83,55	-0,20	97,96	-0,05
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	98,48	-0,02
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	97,57	-0,10	-	-	101,90	0,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	96,05	-0,31	98,32	-0,09
Refino de petróleo e álcool	100,53	0,03	122,32	2,63	112,92	0,75
Farmacêutica	-	-	86,21	-0,99	108,67	0,57
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	128,24	0,52	99,37	-0,02
Outros produtos químicos	125,84	1,46	110,03	0,68	106,66	0,55
Borracha e plástico	-	-	107,95	0,22	102,54	0,13
Minerais não metálicos	101,86	0,13	113,51	0,56	103,42	0,11
Metalurgia básica	107,49	1,34	100,22	0,03	100,82	0,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,12	0,26	-	-	97,58	-0,12
Máquinas e equipamentos	106,54	0,33	-	-	104,12	0,39
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	75,54	-0,57
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	105,71	0,29
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	113,03	0,28
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	101,28	0,21	112,99	1,12	110,51	1,44
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	108,57	0,32
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,53	4,53	102,71	2,71	103,83	3,83

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Março, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	105,07	0,80	110,38	2,46	108,48	1,41
Bebidas	100,25	0,01	-	-	100,56	0,02
Fumo	-	-	-	-	96,82	-0,12
Têxtil	-	-	83,44	-2,11	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	106,80	0,43	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	99,22	-0,06
Madeira	111,65	0,36	99,22	-0,03	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,04	0,25	101,04	0,09	91,12	-0,46
Edição, impressão e reprodução de gravações	94,87	-0,75	-	-	107,63	0,17
Refino de petróleo e álcool	92,43	-0,64	-	-	95,37	-0,58
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	95,27	-0,17	-	-	104,56	0,50
Borracha e plástico	97,16	-0,10	107,02	0,54	96,14	-0,15
Minerais não metálicos	107,92	0,33	114,47	0,83	-	-
Metalurgia básica	-	-	118,14	0,43	97,13	-0,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,31	0,29	-	-	103,01	0,16
Máquinas e equipamentos	100,02	0,00	94,33	-1,02	111,82	1,26
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	124,58	0,41	92,39	-0,56	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	121,20	4,12	79,92	-0,76	103,97	0,43
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	94,88	-0,14	-	-	73,90	-0,98
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,77	4,77	100,32	0,32	101,51	1,51

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	138,81	139,16	147,94	100,63	110,76	85,42	100,63	105,46	97,52	113,81	112,99	108,01
Indústrias Extrativas	95,68	88,26	94,65	100,46	103,80	99,72	100,46	102,03	101,24	103,94	104,05	103,32
Indústria de Transformação	140,44	141,08	149,95	100,63	110,94	85,13	100,63	105,55	97,43	114,07	113,22	108,13
Alimentos e bebidas	140,08	134,73	123,77	64,96	104,05	53,73	64,96	79,62	69,26	107,58	106,94	96,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	374,63	272,38	328,53	140,19	96,09	84,94	140,19	117,49	104,06	96,22	96,79	94,44
Refino de petróleo e álcool	115,00	112,34	91,24	106,87	138,11	81,06	106,87	120,32	105,66	109,66	112,64	109,31
Produtos químicos	35,16	33,90	30,39	133,71	130,58	79,47	133,71	132,16	109,89	119,89	121,74	124,95
Borracha e plástico	108,68	92,43	93,47	132,84	133,47	104,05	132,84	133,13	122,28	133,71	133,61	129,28
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	148,75	151,93	147,05	121,75	124,15	92,17	121,75	122,95	110,80	116,15	116,04	112,49
Máquinas e equipamentos	438,45	440,76	481,43	105,45	102,74	95,10	105,45	104,08	100,71	117,15	111,80	104,05
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	84,89	100,30	119,59	97,35	90,09	87,30	97,35	93,28	90,83	116,58	113,28	108,01
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	169,84	209,87	233,90	184,89	198,55	140,84	184,89	192,20	168,74	149,31	153,72	154,54
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	185,34	177,65	195,98	137,72	139,86	125,36	137,72	138,76	133,75	118,13	119,00	120,32
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	153,34	134,14	141,86	103,57	98,50	91,82	103,57	101,14	97,86	109,14	108,25	106,81
Indústrias Extrativas	184,35	161,91	160,19	103,60	101,23	88,58	103,60	102,47	97,63	117,49	115,94	113,51
Indústria de Transformação	132,29	115,28	129,41	103,54	96,03	94,73	103,54	99,90	98,07	102,24	101,83	101,15
Alimentos e bebidas	107,34	98,81	109,02	92,87	108,35	99,46	92,87	99,70	99,62	107,28	106,46	107,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	44,49	43,67	42,13	99,71	97,29	94,82	99,71	98,49	97,27	91,17	91,50	92,25
Celulose, papel e produtos de papel	143,42	118,48	162,95	95,31	90,51	95,92	95,31	93,08	94,15	100,17	99,97	97,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	116,39	106,36	109,49	107,83	90,18	102,06	107,83	98,61	99,72	123,50	117,78	114,87
Metalurgia básica	194,86	164,41	185,42	108,56	94,40	92,04	108,56	101,59	98,12	99,65	99,80	99,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	116,25	103,96	118,39	93,85	90,97	96,36	93,85	92,47	93,79	106,67	105,06	103,53
Indústrias Extrativas	93,82	84,97	91,83	101,79	103,86	97,18	101,79	102,76	100,80	100,76	101,37	101,03
Indústria de Transformação	118,22	105,63	120,73	93,35	90,17	96,31	93,35	91,82	93,34	107,09	105,32	103,70
Alimentos e bebidas	155,95	134,31	137,04	105,87	104,18	102,51	105,87	105,09	104,24	110,30	110,38	109,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,44	108,10	113,43	74,64	96,43	80,63	74,64	85,48	83,62	101,66	100,56	96,86
Vestuário e acessórios	51,92	56,40	52,61	111,81	100,89	72,42	111,81	105,85	91,97	107,21	106,61	102,74
Calçados e artigos de couro	88,55	93,91	103,58	83,82	88,19	88,86	83,82	86,01	87,02	106,30	103,78	101,02
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	176,06	162,52	182,69	107,46	107,06	103,21	107,46	107,27	105,81	104,16	104,35	103,33
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	124,13	112,86	127,65	89,56	89,44	102,75	89,56	89,50	93,73	115,41	114,38	114,00
Produtos químicos	87,99	61,68	100,54	77,09	57,26	89,44	77,09	67,47	74,86	96,34	91,31	89,74
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	148,13	143,39	154,56	98,20	101,52	96,37	98,20	99,80	98,58	110,71	109,78	107,63
Metalurgia básica	104,43	97,49	108,38	98,74	98,48	106,29	98,74	98,61	101,16	110,17	107,25	105,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,19	88,53	98,44	105,04	97,18	89,89	105,04	101,20	97,01	140,06	136,29	131,62
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	110,80	115,87	118,45	89,79	98,80	90,11	89,79	94,18	92,74	106,81	105,54	103,46
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,80	115,87	118,45	89,79	98,80	90,11	89,79	94,18	92,74	106,81	105,54	103,46
Alimentos e bebidas	126,93	118,01	124,30	106,05	107,58	102,30	106,05	106,78	105,23	112,34	112,23	111,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,15	104,22	105,15	68,57	106,11	92,50	68,57	86,19	88,41	92,79	92,89	91,81
Vestuário e acessórios	70,64	75,36	71,00	117,32	101,63	74,93	117,32	108,66	94,71	97,20	96,93	94,50
Calçados e artigos de couro	94,34	105,15	115,76	69,36	77,41	81,17	69,36	73,39	76,06	99,29	95,56	92,84
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	85,06	70,02	58,40	88,95	94,62	59,33	88,95	91,42	79,64	112,93	114,90	113,48
Produtos químicos	235,48	233,12	239,61	93,93	95,30	90,12	93,93	94,61	93,04	113,46	109,49	104,00
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	123,47	115,55	109,92	104,08	98,55	84,25	104,08	101,33	95,25	110,50	109,92	106,18
Metalurgia básica	114,15	209,15	172,36	62,58	109,00	87,04	62,58	86,38	86,61	123,43	115,98	108,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,10	112,03	111,05	95,15	95,74	93,95	95,15	95,45	94,94	122,88	118,33	112,73
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	425,43	315,19	332,22	187,15	104,93	89,03	187,15	140,35	119,09	172,37	170,40	170,74
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	131,10	126,58	129,86	96,01	96,85	92,67	96,01	96,42	95,13	109,67	107,47	104,77
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	131,10	126,58	129,86	96,01	96,85	92,67	96,01	96,42	95,13	109,67	107,47	104,77
Alimentos e bebidas	153,30	131,81	121,12	98,45	90,15	84,44	98,45	94,43	91,21	104,96	103,24	100,63
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,08	86,47	94,29	122,60	106,13	100,92	122,60	113,75	108,86	119,60	119,10	118,74
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	119,13	134,92	131,64	115,86	137,65	112,63	115,86	126,50	121,39	189,25	180,48	169,44
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,38	94,82	110,32	104,38	90,17	98,98	104,38	97,39	97,93	109,21	105,64	103,72
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	278,73	211,87	179,29	95,11	85,82	100,08	95,11	90,86	93,16	91,37	94,29	96,77
Produtos químicos	110,12	144,91	144,64	85,26	111,55	91,70	85,26	98,44	95,89	114,50	111,82	106,60
Borracha e plástico	146,55	125,62	154,09	122,41	101,90	103,01	122,41	112,00	108,58	125,76	123,46	120,56
Mínerais não metálicos	111,13	136,28	153,12	84,83	113,41	112,78	84,83	98,50	103,52	113,12	113,22	112,35
Metalurgia básica	139,69	136,37	159,41	79,92	82,45	85,75	79,92	81,15	82,77	107,61	101,03	96,93
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,51	101,56	111,58	124,68	117,48	123,39	124,68	121,04	121,85	110,70	111,22	112,58
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	78,27	76,82	90,45	98,71	102,52	93,39	98,71	100,56	97,80	113,71	113,04	110,59
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	116,31	98,49	121,86	91,22	84,40	96,29	91,22	87,96	90,81	104,50	102,61	101,50
Indústrias Extrativas	108,05	96,90	104,28	111,64	110,11	97,50	111,64	110,91	106,00	108,66	109,37	108,05
Indústria de Transformação	116,84	98,59	123,00	90,24	83,17	96,23	90,24	86,86	90,05	104,28	102,27	101,16
Alimentos e bebidas	161,68	134,14	139,50	119,16	110,27	99,55	119,16	114,96	109,52	109,99	111,25	109,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	189,10	176,34	198,33	107,20	107,95	103,48	107,20	107,56	106,09	103,77	104,26	103,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	109,08	105,80	126,06	85,53	87,30	96,90	85,53	86,39	90,00	118,86	117,09	115,35
Produtos químicos	82,59	53,98	92,96	71,60	52,11	89,25	71,60	62,38	71,04	91,69	86,84	86,31
Borracha e plástico	152,72	141,29	156,43	109,52	114,25	114,84	109,52	111,74	112,80	108,89	110,52	112,28
Minerais não metálicos	179,40	161,02	168,99	111,23	109,29	103,93	111,23	110,31	108,11	111,15	110,77	109,36
Metalurgia básica	111,55	94,80	108,31	97,61	80,17	95,70	97,61	88,74	91,02	105,69	101,65	98,95
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	330,06	427,71	438,83	79,08	268,86	93,63	79,08	131,46	114,49	100,03	110,93	109,21
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	121,27	125,20	135,56	103,24	108,81	101,97	103,24	106,00	104,53	113,20	112,00	110,33
Indústrias Extrativas	163,44	155,51	162,38	113,83	113,77	105,20	113,83	113,80	110,75	128,60	125,82	122,28
Indústria de Transformação	115,59	121,12	131,95	101,45	108,00	101,45	101,45	104,70	103,51	110,84	109,85	108,43
Alimentos	127,18	122,88	128,32	95,52	104,67	92,45	95,52	99,80	97,18	102,57	102,92	101,57
Bebidas	104,43	93,07	98,87	103,97	96,77	99,51	103,97	100,45	100,13	106,89	105,50	104,96
Fumo	77,22	75,62	82,15	95,49	88,16	99,54	95,49	91,72	94,31	97,33	96,64	97,46
Têxtil	77,57	76,55	82,96	96,55	96,97	94,42	96,55	96,76	95,93	103,42	102,27	100,93
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	152,87	120,59	149,93	100,76	87,79	103,51	100,76	94,60	97,57	98,10	96,95	97,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	113,19	103,87	113,40	104,17	101,01	96,74	104,17	102,64	100,53	105,74	105,80	104,71
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	163,85	152,89	150,41	128,24	131,42	118,31	128,24	129,76	125,84	122,49	123,19	123,79
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,87	114,34	122,48	99,02	109,80	97,78	99,02	104,24	101,86	111,39	111,30	109,56
Metalurgia básica	102,60	98,20	112,74	108,61	103,43	110,21	108,61	106,01	107,49	123,58	119,05	116,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,01	94,02	107,48	101,83	109,99	112,41	101,83	105,79	108,12	102,66	102,35	103,43
Máquinas e equipamentos	132,81	201,62	221,78	90,24	123,54	104,76	90,24	107,75	106,54	144,63	139,81	133,61
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	124,83	175,33	188,46	92,73	115,03	96,44	92,73	104,57	101,28	104,21	104,11	102,50
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	153,05	145,40	160,66	109,35	114,33	110,48	109,35	111,72	111,29	119,35	117,79	115,33
Indústrias Extrativas	222,43	208,47	234,52	138,46	139,46	143,70	138,46	138,94	140,58	153,27	148,08	146,48
Indústria de Transformação	126,63	121,39	132,54	95,88	102,28	95,60	95,88	98,91	97,73	106,63	105,83	102,83
Alimentos e Bebidas	144,32	147,14	139,78	93,15	113,74	86,69	93,15	102,52	96,79	109,03	109,39	107,07
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	138,90	134,27	147,09	100,14	109,98	97,22	100,14	104,75	101,98	101,27	102,30	98,98
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	120,69	114,06	116,87	115,52	117,01	104,32	115,52	116,24	111,99	110,46	111,05	110,59
Metalurgia básica	111,71	102,48	125,38	87,88	85,74	96,94	87,88	86,84	90,32	108,01	104,55	100,62
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	108,26	110,82	113,00	101,80	107,01	99,64	101,80	104,37	102,71	107,69	106,94	105,92
Indústrias Extrativas	124,32	108,73	122,26	94,44	90,22	91,86	94,44	92,43	92,23	96,13	95,37	94,95
Indústria de Transformação	104,79	111,28	111,01	103,87	111,38	101,69	103,87	107,61	105,52	110,99	110,20	108,96
Alimentos	100,00	98,15	112,26	95,47	103,99	95,61	95,47	99,50	98,06	97,52	98,17	97,70
Bebidas	147,89	152,35	133,68	98,11	111,66	99,90	98,11	104,54	103,07	108,44	108,28	107,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	83,60	80,76	72,62	87,99	97,82	68,48	87,99	92,56	83,55	110,82	110,65	105,90
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	75,28	73,95	74,92	91,56	98,78	98,21	91,56	95,00	96,05	101,47	101,00	100,75
Refino de petróleo e álcool	123,24	102,07	108,05	118,07	107,87	146,94	118,07	113,22	122,32	108,39	107,69	112,86
Farmacêutica	55,98	90,89	80,51	109,71	98,61	66,78	109,71	102,56	86,21	107,25	105,65	93,90
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	103,43	118,09	113,96	98,28	168,04	132,37	98,28	126,21	128,24	111,03	115,17	119,29
Outros produtos químicos	92,56	95,37	95,34	106,19	112,97	111,04	106,19	109,53	110,03	109,88	108,97	110,08
Borracha e plástico	81,27	78,39	78,92	109,44	116,30	99,47	109,44	112,71	107,95	109,05	109,27	107,66
Minerais não metálicos	125,72	137,96	136,07	109,76	123,63	107,96	109,76	116,60	113,51	103,16	105,31	107,83
Metalurgia básica	99,07	116,98	119,10	93,90	107,17	99,45	93,90	100,65	100,22	117,51	113,94	110,73
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	229,34	286,07	282,93	114,97	135,51	95,60	114,97	125,53	112,99	143,53	139,68	132,22
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	119,68	125,76	137,99	103,48	107,27	101,17	103,48	105,39	103,83	109,19	108,31	106,89
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	119,68	125,76	137,99	103,48	107,27	101,17	103,48	105,39	103,83	109,19	108,31	106,89
Alimentos	73,21	75,51	84,46	92,09	97,41	102,00	92,09	94,72	97,23	104,75	104,35	104,03
Bebidas	128,83	123,20	125,95	98,23	105,11	94,71	98,23	101,48	99,12	108,04	107,44	106,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	80,66	90,30	95,70	103,28	103,07	89,84	103,28	103,17	97,96	105,26	104,35	101,93
Vestuário e acessórios	78,96	100,51	113,14	99,21	105,47	92,55	99,21	102,63	98,48	110,30	109,09	106,46
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	126,32	120,80	133,98	102,10	102,28	101,37	102,10	102,19	101,90	104,60	104,30	103,76
Edição, impressão e reprodução de gravações	99,91	95,13	124,59	101,18	90,73	102,54	101,18	95,80	98,32	101,80	100,72	100,52
Refino de petróleo e álcool	91,28	85,88	102,30	101,32	103,65	137,23	101,32	102,44	112,92	96,50	96,57	100,79
Farmacêutica	104,20	161,95	195,66	110,06	98,82	117,59	110,06	102,93	108,67	94,82	92,02	94,10
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	140,52	133,10	140,86	103,96	103,69	91,71	103,96	103,83	99,37	101,64	101,47	99,98
Outros produtos químicos	131,99	123,60	131,72	113,98	109,17	98,23	113,98	111,60	106,66	113,14	111,71	108,97
Borracha e plástico	116,53	114,70	123,04	103,88	106,19	98,20	103,88	105,01	102,54	113,55	111,68	108,80
Minerais não metálicos	121,17	121,03	134,75	102,46	106,29	101,81	102,46	104,34	103,42	109,18	108,69	107,36
Metalurgia básica	105,99	113,49	126,18	95,49	106,48	100,72	95,49	100,87	100,82	115,37	113,58	110,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	122,99	140,70	142,30	89,24	108,64	95,68	89,24	98,64	97,58	118,70	115,17	110,41
Máquinas e equipamentos	146,64	151,93	170,06	107,99	109,39	96,97	107,99	108,69	104,12	124,73	122,59	118,05
Máquinas para escritório e eqs. de informática	221,42	229,63	245,72	72,97	90,61	67,23	72,97	81,00	75,54	121,70	118,67	109,93
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	167,91	163,96	165,82	110,99	117,08	92,38	110,99	113,92	105,71	111,76	111,79	107,75
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	60,49	73,31	94,42	96,10	112,97	127,49	96,10	104,66	113,03	92,40	94,48	96,87
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	169,10	187,63	191,65	113,35	122,66	98,75	113,35	118,06	110,51	122,52	121,61	118,06
Outros equipamentos de transporte	243,17	256,06	250,07	105,76	120,14	101,20	105,76	112,68	108,57	99,39	102,67	102,92
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	149,73	135,68	153,92	118,03	109,77	91,14	118,03	113,96	104,77	114,80	115,35	112,11
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	149,73	135,68	153,92	118,03	109,77	91,14	118,03	113,96	104,77	114,80	115,35	112,11
Alimentos	86,96	91,60	109,07	109,73	105,04	101,65	109,73	107,27	105,07	108,43	108,55	108,98
Bebidas	128,23	124,04	141,47	107,16	96,84	97,56	107,16	101,83	100,25	112,47	111,28	110,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	77,75	74,31	83,40	118,83	115,32	102,94	118,83	117,09	111,65	111,88	113,47	114,18
Celulose, papel e produtos de papel	148,10	135,08	152,20	102,52	106,22	100,87	102,52	104,25	103,04	104,56	105,08	103,92
Edição, impressão e reprodução de gravações	748,08	153,10	389,78	215,19	63,39	50,52	215,19	152,96	94,87	115,64	122,69	108,54
Refino de petróleo e álcool	93,09	81,41	82,53	101,53	95,10	81,88	101,53	98,43	92,43	91,00	90,37	88,57
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	70,77	72,37	62,32	82,85	96,96	112,09	82,85	89,43	95,27	83,31	83,47	85,99
Borracha e plástico	124,69	125,92	139,46	94,94	100,02	96,68	94,94	97,43	97,16	104,07	102,85	100,72
Minerais não metálicos	123,95	124,70	136,06	112,39	109,87	102,54	112,39	111,11	107,92	106,22	106,64	106,28
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	118,33	119,76	132,94	112,30	115,10	107,28	112,30	113,69	111,31	121,92	121,04	118,32
Máquinas e equipamentos	146,05	179,90	203,82	94,76	100,63	103,58	94,76	97,92	100,02	122,30	117,83	113,75
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,82	152,96	151,06	101,37	153,35	122,80	101,37	125,60	124,58	110,21	113,83	116,19
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	275,52	384,83	369,95	108,34	147,78	110,31	108,34	128,29	121,20	150,84	149,63	144,47
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	100,76	103,84	93,69	111,85	111,36	71,50	111,85	111,60	94,88	125,61	123,09	113,37
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	101,38	102,04	111,30	102,39	104,20	95,32	102,39	103,29	100,32	106,02	105,42	103,49
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	101,38	102,04	111,30	102,39	104,20	95,32	102,39	103,29	100,32	106,02	105,42	103,49
Alimentos	109,34	107,05	122,59	111,23	117,72	104,00	111,23	114,35	110,38	100,23	101,98	101,90
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,44	96,48	101,46	86,50	85,97	78,82	86,50	86,22	83,44	103,29	100,87	97,12
Vestuário e acessórios	58,96	58,03	64,23	113,08	107,81	100,81	113,08	110,40	106,80	106,72	106,76	105,80
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	63,28	60,68	68,23	107,74	99,99	91,85	107,74	103,80	99,22	111,34	111,15	108,85
Celulose, papel e produtos de papel	127,04	124,09	137,97	98,76	102,15	102,21	98,76	100,41	101,04	104,16	103,81	103,53
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	111,48	103,46	116,85	113,13	103,98	104,34	113,13	108,53	107,02	116,80	115,30	113,73
Minerais não metálicos	103,97	97,71	107,83	120,44	115,11	108,72	120,44	117,80	114,47	107,17	108,51	108,97
Metalurgia básica	126,33	126,10	153,24	115,83	120,10	118,49	115,83	117,93	118,14	137,62	134,64	132,78
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	127,32	131,92	134,15	97,45	99,63	87,13	97,45	98,55	94,33	116,89	113,62	108,30
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	156,30	170,44	166,32	88,90	101,80	87,33	88,90	95,20	92,39	102,10	97,35	92,26
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	52,80	61,50	67,66	74,88	90,76	75,67	74,88	82,66	79,92	77,30	79,88	79,93
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	94,11	100,59	119,18	96,30	107,77	100,86	96,30	101,90	101,51	105,11	104,92	103,66
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	94,11	100,59	119,18	96,30	107,77	100,86	96,30	101,90	101,51	105,11	104,92	103,66
Alimentos	98,41	95,52	127,78	106,54	113,68	106,32	106,54	109,94	108,48	100,16	101,97	101,75
Bebidas	107,11	99,38	107,32	102,75	100,24	98,73	102,75	101,53	100,56	105,71	105,32	104,61
Fumo	38,99	40,75	85,88	110,38	100,20	90,34	110,38	104,93	96,82	89,67	90,11	90,13
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	46,97	52,58	63,49	95,35	99,96	101,64	95,35	97,73	99,22	104,60	104,47	103,39
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	120,05	133,87	142,36	81,83	101,24	91,28	81,83	91,03	91,12	104,46	103,81	101,47
Edição, impressão e reprodução de gravações	85,31	79,42	87,11	110,12	111,19	102,37	110,12	110,63	107,63	107,63	109,23	109,75
Refino de petróleo e álcool	111,09	124,87	129,71	80,89	118,20	92,35	80,89	97,11	95,37	87,82	90,24	89,79
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	111,97	103,63	116,08	104,46	100,69	108,38	104,46	102,62	104,56	100,30	98,21	99,00
Borracha e plástico	91,55	91,97	105,36	94,24	96,04	97,95	94,24	95,13	96,14	101,69	100,12	98,48
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	89,35	120,81	147,88	76,21	108,02	105,98	76,21	91,74	97,13	122,75	119,06	114,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	76,77	107,78	123,54	95,62	108,04	103,79	95,62	102,50	103,01	119,76	118,47	116,42
Máquinas e equipamentos	121,35	131,86	158,14	111,71	117,72	107,41	111,71	114,76	111,82	127,80	126,86	122,76
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	163,41	192,39	213,41	95,81	115,07	101,75	95,81	105,34	103,97	120,91	119,08	115,84
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	81,12	84,57	84,17	69,16	75,71	77,14	69,16	72,35	73,90	102,31	96,30	91,40
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
Indústria Geral	129,83	147,65	149,67	99,05	97,89	98,64	99,05	98,43	98,50	115,49	112,46	110,44
Indústrias Extrativas	128,38	150,22	159,86	91,15	105,33	107,07	91,15	98,29	101,32	104,84	104,84	105,84
Indústria de Transformação	129,95	147,43	148,82	99,77	97,30	97,94	99,77	98,44	98,27	116,46	113,14	110,84
Alimentos e bebidas	108,29	134,71	126,49	95,65	100,37	86,66	95,65	98,21	93,92	109,40	108,14	105,63
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	272,32	261,23	311,36	111,03	90,28	143,21	111,03	99,80	112,35	158,93	143,21	139,65
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	111,25	119,20	121,95	88,53	109,90	92,63	88,53	98,43	96,34	111,54	110,93	108,85
Metalurgia básica	98,94	94,73	97,60	107,87	84,44	85,76	107,87	94,98	91,67	86,99	84,96	84,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2010

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	152,00	139,62	161,72	149,63	148,80	148,97	148,98	144,08	141,05	140,50	145,89	146,89
Pará	148,48	151,28	155,01	156,13	150,77	150,69	150,03	154,66	153,70	152,16	160,25	162,04
Região Nordeste	120,84	121,81	123,26	123,59	125,42	120,86	122,60	119,85	119,59	120,78	114,68	114,20
Ceará	132,35	130,74	129,65	133,53	132,35	133,45	131,12	128,69	126,52	120,44	119,87	118,29
Pernambuco	125,31	138,22	141,19	136,93	139,81	136,60	135,11	130,54	131,28	131,45	128,58	128,25
Bahia	127,59	126,27	126,71	125,68	131,53	122,87	127,19	124,35	123,67	130,94	119,57	116,42
Minas Gerais	127,02	128,57	132,05	133,07	135,47	131,06	131,44	131,25	134,09	133,72	131,13	133,15
Espírito Santo	144,90	143,05	145,58	143,60	138,06	146,30	146,45	145,37	145,29	151,33	147,26	141,76
Rio de Janeiro	109,80	111,21	114,27	111,07	113,68	113,81	114,86	115,69	113,53	114,42	121,06	113,36
São Paulo	130,88	133,55	133,93	134,48	132,85	131,85	132,90	134,71	134,94	133,76	135,61	134,10
Paraná	142,57	140,37	165,36	140,65	165,13	160,40	155,41	144,29	151,30	137,14	153,26	149,14
Santa Catarina	109,84	107,36	111,77	111,57	111,14	108,69	105,80	105,99	105,55	105,86	108,30	112,03
Rio Grande do Sul	111,72	106,39	109,63	108,44	106,65	108,56	113,69	108,43	106,35	105,94	114,76	109,89
Goiás	148,08	165,15	155,35	158,90	156,17	140,22	158,52	157,26	162,42	155,10	161,71	155,37

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2011

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	153,15	154,96	141,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	153,24	149,05	142,17	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	114,25	111,74	118,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	119,72	122,01	124,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	121,87	133,51	130,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	118,06	111,21	118,98	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	130,91	135,75	135,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	155,62	159,33	161,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	112,81	118,39	113,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	135,16	137,44	139,64	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	163,32	149,70	151,37	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	110,78	109,89	108,57	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,91	111,17	113,24	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	147,16	156,86	155,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

